



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Diogo André da Silva Marques
2010111120**

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
E.B 2/3 INFANTE D. PEDRO DA FIGUEIRA DA FOZ JUNTO DA TURMA DO 8ºD
NO ANO LETIVO DE 2012/2013**

Coimbra, Junho de 2013

Diogo André da Silva Marques nº 2010111120

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
E.B 2/3 INFANTE D. PEDRO DA FIGUEIRA DA FOZ JUNTO DA TURMA DO 8ºD
NO ANO LETIVO DE 2012/2013**

Estudo Sociométrico do 8ºD

Ano Letivo: 2012/2013

Relatório Final apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador de Estágio FCDEF: Professor
Doutor Luís Manuel Pinto Lopes Rama

**Coimbra
Junho de 2013**

Agradecimentos

Quero aproveitar esta oportunidade para deixar umas palavras de apreço a quem, de alguma forma contribuiu para que eu chegasse a este dia.

É-me impossível descrever o sentimento que me atravessa nesta fase, e muito mais difícil ainda explicar a importância que estas pessoas tiveram neste ano da minha formação Profissional e Pessoal.

De qualquer forma serve este ponto para agradecer, sem qualquer tipo de hierarquia a todos os que de maneira direta ou indireta contribuíram para que este trabalho final fosse possível.

Sendo assim:

Ao Professor Orientador Joaquim Alves agradeço por toda a informação e experiência que me transmitiu. Foi sem dúvida um dos grandes ajudantes que tive neste Estágio, funcionando como um conselheiro e sobretudo como um amigo preocupado. Por isso deixo-lhe os meus mais profundos agradecimentos.

À Diretora de turma do 8ºD, a Professora Maria dos Prazeres agradeço a ajuda e disponibilidade em todas as tarefas às quais me propus e também pelas dicas no conhecimento mais aprofundado da turma e na realização do trabalho de assessoria.

Aos meus colegas de Estágio, Diana Peres, Rui Trovão e Hélder Ribeiro agradeço pelos momentos de trabalho bem conseguidos e também pelos momentos de camaradagem e amizade que se verificaram ao longo do ano.

À minha família e amigos, deixo um agradecimento especial por fazerem parte da minha vida e me ajudarem em todos os momentos sem nunca hesitarem.

Por fim deixo um agradecimento especial à minha mãe Maria das Neves, porque apesar de ter descoberto que tinha cancro na altura em que eu estava para iniciar o Estágio, foi sem dúvida a pessoa que me disse para seguir em frente e ter forças para conseguir fazer aquilo que sempre quis, lecionar Educação Física. É sem dúvida um exemplo de força e garra que me inspiram a querer ser e fazer sempre melhor.

*“È fazendo que se aprende a fazer aquilo
que se deve aprender a fazer”*

(Aristóteles)

Resumo

Este relatório tem como objetivo principal fazer um aglomerado de todas as atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade de Coimbra. Nele será feita uma referência a todo o trabalho desenvolvido durante o ano letivo, por parte do Núcleo de Estágio em geral e da minha pessoa como Professor Estagiário em particular. Iniciarei o relatório abordando aquelas que foram as minhas expectativas iniciais em relação ao Estágio, bem como os meus maiores receios e dúvidas perante o mesmo, cruzando depois essa informação com aquilo que realmente aconteceu durante todo o processo de integração na Escola. Abordarei também a mecânica e estratégias implementadas em todo o processo de ensino – aprendizagem, mais especificamente nas tarefas de Planeamento, Realização e Avaliação. Paralelamente a toda esta informação, irei referir algumas dificuldades que senti durante todo o processo nomeadamente o conhecimento dos nomes dos alunos nas primeiras aulas. Também serão apresentadas as decisões de ajustamento ou mudanças de decisões que tive de tomar em alguns momentos do ano, de forma a ser mais competente nas minhas funções. A metodologia do meu trabalho de investigação - ação consiste num estudo sociométrico que permite analisar a popularidade dos alunos de uma determinada turma, o que facilita bastante na elaboração de grupos de trabalho coesos. Verifica-se que dentro da turma existem alunos que claramente são mais populares do que outros. No entanto também são observáveis algumas surpresas nos vários índices analisados (Simpatia, Antipatia, Perceção). Através dos resultados foram elaborados grupos de trabalho que podem ser utilizados não só nas aulas de Educação Física, mas também em aspetos como a ordenação da turma na sala. Todo este processo contribuiu em muito para a minha formação como futuro agente de Ensino.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico. Educação Física. Estudo Sociométrico.

Abstract

This report has a primary goal to join together all of the activities developed in the Pedagogical Masters Internship in the Teaching of Physical Education on Primary and Secondary Schools, from de University of Coimbra. In it, it will be referenced all the work developed during the school year by the Internship Core, and by myself as an intern mostly. I will begin the report approaching my initial expectations related to the Internship, as well as my biggest fears and doubts towards the same. Then I will cross that information with what really happened during the whole integration process at school. I will also approach the mechanics and strategies implemented in the entire teaching process – learning, more specifically in the planning tasks, the actual tasks and the evaluation. Parallel to all this information, I will refer some difficulties experienced during the whole process such as memorizing the names of the entire student class. Next, I will talk about some adjustment moments or some change in decisions that I had to make throughout the year, so that I could do my job in a more efficient way. The methodology of my investigation-action project consists in a sociometric study that allows analyzing the popularity of the students of a certain class, so that the formation of groups is easier and more cohesive. It was observed that within the class there are students that are more popular than others. However it is also possible to see some surprises on the indexes that were analyzed (sympathy, antipathy and perception). Throw these results groups of work were elaborated in order to organize the students not only in physical education but also in the placement of the class. All this process contributed a lot for my formation as a future teaching agent.

Keywords: Internship. Physical Education. Sociometric Study.

Índice

1.INTRODUÇÃO	10
2.CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO	11
2.1 Expetativas Iniciais	11
2.1.1 Receios	12
2.2 Caraterização da Escola	12
2.3 Núcleo de Estágio	13
2.3 Corpo Docente	13
2.4 Grupo de Educação Física, Orientador da Escola e da Faculdade	14
2.5 Caraterização da turma	15
3.ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	16
3.1 Ensino Aprendizagem	16
3.1.1 Conceção	17
3.1.2 Planeamento	18
3.1.3 Realização	20
3.1.4 Avaliação	24
3.2 Desenvolvimento Pessoal e Profissional	27
3.2.1 Evolução como estagiário	27
4. EXPLORAÇÃO DO TEMA - PROBLEMA	32
4.1 Introdução	32
4.2 Objetivos do trabalho	33
4.3 Metodologia	34
4.3.1 Amostra	34
4.3.2 Teste Sociométrico	35
4.3.3 Procedimentos	35
4.4 Apresentação dos resultados	36
4.5 Análise dos resultados	53
4.5.1 Índice de Popularidade ou atração	53
4.5.2 Índice de Antipatia ou rejeição	55

4.5.3 Análise da Perceção	56
4.6 Conclusão do Estudo.....	58
4.7 Sugestão de grupos.....	60
5.CONCLUSÕES FINAIS E PERSPETIVAS FUTURAS	61
6.BIBLIOGRAFIA	64
7.ANEXOS.....	66

Índice de tabelas e gráficos

Matriz Sociométrica – 1ª Questão _____	35
Sociograma – 1º Momento – 1ª Questão _____	36
Matriz Sociométrica – 1º Momento – 2ª Questão _____	37
Sociograma – 1º Momento – 2ª Questão _____	38
Matriz Sociométrica – 1º Momento – 3ª Questão _____	39
Sociograma – 1º Momento – 3ª Questão _____	40
Matriz Sociométrica – 1º Momento – 4ª Questão _____	41
Sociograma – 1º Momento – 4ª Questão _____	42
Matriz Sociométrica – 2º Momento – 1ª Questão _____	43
Sociograma – 2º Momento – 1ª Questão _____	44
Matriz Sociométrica – 2º Momento – 2ª Questão _____	45
Sociograma – 2º Momento – 2ª Questão _____	46
Matriz Sociométrica – 2º Momento – 3ª Questão _____	47
Sociograma – 2º Momento – 3ª Questão _____	48
Matriz Sociométrica – 2º Momento – 4ª Questão _____	49
Sociograma – 2º Momento – 4ª Questão _____	50
Tabelas de Índice de Popularidade 1º e 2º Momento _____	52
Tabelas de Índice de Antipatia 1º e 2º Momento _____	53
Sugestão de Grupos _____	56

Diogo André da Silva Marques, aluno nº 2010111120 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no art. 30.º do Regulamento Pedagógico da FCDEF (versão de 10 de Março de 2009).

Data e Assinatura.

1. INTRODUÇÃO

Este relatório final aparece como o culminar de um ano longo de muito trabalho que se iniciou no mês de Setembro do ano de 2012.

Terminada esta fase do meu Mestrado é essencial fazer uma introspeção e uma recolha de todas as experiências pelas quais passei em cada uma das Unidades Curriculares deste ano de Estágio.

Através deste trabalho procuro realizar uma descrição de todas as minhas atividades como Professor estagiário, enumerando aspetos positivos e negativos das mesmas bem como definir estratégias para melhorar trabalhos e prestações futuras, ajudando também de alguma forma o Estágio pedagógico de outros colegas em anos próximos.

O relatório encontra-se dividido em 4 grandes grupos. O primeiro diz respeito a esta introdução do documento. O segundo diz respeito à descrição de todas as tarefas e atividades realizadas durante o estágio, as minhas expectativas iniciais e dificuldades sentidas e as alterações e mudanças de estratégias que possam ter acontecido. O terceiro diz respeito ao tema-problema e a todas as suas componentes, metodologias e conclusões. O quarto diz respeito a uma conclusão pessoal final sobre tudo o que se passou durante o ano, referindo também a minha opinião sobre as competências que desenvolvi como futuro de Professor de Educação Física.

Tenho de referir também que este relatório apesar de ser detalhado não dispensa a consulta dos trabalhos específicos por parte do leitor, uma vez que esses são muito mais exaustivos e podem conter informação que aqui não será mencionada de uma forma insistente. Funciona sim como um aglomerado de um ano de aprendizagem e sobretudo crescimento.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO

2.1 Expetativas Iniciais

Desde que entrei para o Mestrado que estava ansioso pelo Estágio. Considero-me uma pessoa que funciona melhor quando aprende de uma forma prática.

Já Aristóteles dizia que “ *é fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender a fazer*” e eu sem dúvida partilho desta opinião.

A primeira coisa que me veio à cabeça quando iniciei o Estágio foi que iria estar no contexto certo para aprender mais alguns conteúdos que me permitissem melhorar como Professor.

Já tinha trabalhado anteriormente com jovens na minha licenciatura mas nunca com adolescentes desta faixa etária (12 a 15 anos) o que me deixou ansioso, ainda que confiante.

Também fui Professor de Atividades Extra-Curriculares e Treinador de futebol juvenil no ano anterior pela primeira vez. O Feedback dos Professores e treinadores das turmas e clubes foi muito bom o que também contribuiu para a minha confiança inicial.

2.1.1 Receios

“Todos os homens têm medo. Quem não tem medo não é normal...”

(Jean Paul Sartre)

Ao início senti algum receio de estar a ser observado por “estranhos” enquanto iria dar aulas, talvez por desconhecer a Escola, os alunos e mesmo os meus colegas de Estágio.

Sentia também medo de me enganar em alguns dos conteúdos, o que por sua vez me fez estudar bastante antes do estágio começar.

Já estava habituado a ter cargos com responsabilidade, mas nunca desta forma, o que me levou a ter uma abordagem característica com os alunos. Gosto de funcionar como o amigo que exige respeito e penso que os alunos aderiram bem. Sabiam que podiam contar comigo para qualquer coisa mas que existia uma linha de respeito sagrada que não se podia ultrapassar.

Tive sempre uma atitude positiva e assim que as aulas começaram os medos acabaram por se dissipar.

2.2 Caraterização da Escola

A Caraterização da Escola foi uma das primeiras tarefas realizadas no início pelo grupo de Estágio, uma vez que representa uma ferramenta essencial para o conhecimento do meio onde desenvolvemos o nosso trabalho.

Ao conhecer todas as condições e espaços físicos do local de Estágio, sinto-me muito mais preparado para lidar com inconvenientes que possam surgir tais como mudanças climatéricas, equipamentos de trabalho, entre outros.

Em termos de espaços, a Escola EB 2/3 Infante D. Pedro possui um pavilhão gimnodesportivo coberto e uma sala adjacente de ginástica. Estes dois espaços estão capacitados para todas as modalidades lecionadas na Escola, sem problema de existir reduções de espaço por turma (em cada um desses espaços funciona apenas uma turma).

Por sua vez, a zona exterior, possui dois campos; um deles com piso alcatroado e outro com piso de terra e erva. O alcatroado possui um campo de futebol de 5 e dois campos de Basquetebol. O de terra e erva possui apenas um

campo de futebol 5. Existe também uma pista alcatroada à volta dos campos de Basquetebol com pistas e um caixa de areia para saltos.

A escola possui também duas arrecadações onde se guardam os equipamentos desportivos, e também quatro balneários, dois dentro do pavilhão e outros dois fora dele.

2.3 Núcleo de Estágio

A partir do momento em que soube onde iria Estagiar, comecei a pensar imediatamente nos colegas de trabalho que iria ter.

Uma vez que tirei a Licenciatura na cidade do Porto, não conhecia ninguém muito bem. A pessoa que conhecia melhor era o estagiário Hélder Ribeiro.

Chegado à Escola e depois de ter sido apresentado ao Orientador de Estágio (Professor Joaquim Alves), comecei a falar com os meus novos colegas, a Diana Peres, O Rui Trovão e, como já tinha referido, o Hélder Ribeiro.

Todos estavam bastante entusiasmados para começar a trabalhar e penso que logo de início se verificou que o ambiente iria ser bastante bom. Apesar de muitas vezes existirem pontos de vista diferentes, a cumplicidade entre ambos também cresceu e penso que, chegando ao final, todos queremos que corra tudo bem para os restantes.

2.3 Corpo Docente

Nesta Escola fiquei surpreendido com a qualidade de alguns Professores e principalmente pelo seu empenho na ajuda aos alunos.

Mas começando pelo princípio, o primeiro contato que tive com os Professores da turma foi na reunião de Conselho de Turma. Já havia conhecido a Diretora de Turma e tirado muito boas impressões, mas durante a reunião verifiquei que a preocupação em ajudar era geral e fui muito bem aceite.

Penso que o grupo de Conselho de Turma também era muito coeso porque os Professores coincidiam em muitas turmas, o que facilitava o relacionamento.

2.4 Grupo de Educação Física, Orientador da Escola e da Faculdade

O grupo de Educação Física da Escola EB do 2º e 3º ciclo Infante D. Pedro é constituído por 8 Professores, incluindo os 4 Estagiários.

A integração no grupo foi fácil visto que os Professores já estavam habituados a receber estagiários e foram muito prestáveis na ajuda a mim e aos meus colegas.

Fui sempre ouvido neste grupo com atenção e muito bem tratado por todos os Professores.

Aprendi muito com todos, sobretudo com o Orientador, o Professor Joaquim Alves, que foi como um familiar para mim. Esteve sempre pronto para me ajudar devido à sua enorme experiência e aprendi muito com ele. É uma pessoa muito prática e rigorosa e sobretudo sabe aquilo que é ser Professor sem floreios, utilizando apenas a sua genuinidade para ensinar os alunos. Cria ambientes fantásticos nas suas aulas ao qual os Alunos aderem bastante.

O Orientador FCDEF que tratou do meu estágio foi o Professor Doutor Luís Rama. Tratou-se sempre de um Orientador muito disponível e sobretudo disposto a ajudar. Comunicou sempre comigo e com os meus colegas de Estágio de forma clara e direta, referindo aspetos positivos e aspetos a melhorar nas nossas aulas. Na mesma linha do Professor Joaquim Alves penso que tive sorte em me ter calhado o Professor Rama pois trata-se de um Professor que explica muito bem os seus pontos de vista, tendo sempre o cuidado de justificar as suas opiniões o que me deixou bastante agradado.

2.5 Caraterização da turma

“Há um mundo a ser descoberto dentro de cada criança e de cada jovem. Só não consegue descobri-lo quem está encarcerado dentro do seu próprio mundo.” (Cury, 2005).

De modo a tornar o meu trabalho muito fácil e coerente, era essencial realizar uma caraterização da turma onde iria desenvolver o meu estágio.

Juntamente com a Diretora de Turma, ajudei na realização de um inquérito para apurar características dos alunos do 8ºD.

Sendo assim aqui fica um breve excerto da caraterização da turma que foi realizada (a versão mais detalhada encontra-se no projeto de caraterização da turma desenvolvido à parte).

A turma onde fiz o meu estágio foi a turma do 8ºD. É constituída por 21 alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. 11 Alunos são do sexo masculino e 10 são do sexo feminino.

São maioritariamente Portugueses e residentes da zona de Buarcos.

Em termos de Encarregados de Educação, são as mães que dominam o “cargo” dentro da turma e em termos de reuniões pode-se dizer que os pais são visitantes regulares na sua maioria.

Outro aspeto muito importante na minha opinião é o de a maioria dos pais da turma estarem juntos e não separados, o que é bom para os alunos.

Falando ainda dos pais pode-se referir que a maior percentagem acabou o ensino secundário, havendo no entanto, também alguns pais que não terminaram o 1º ciclo.

Sobre os alunos é importante referir que dos 21 alunos, 3 são NEE SEI, o que lhes permite ter uma avaliação qualitativa ao invés de quantitativa no Final dos Períodos. Devido a isto tive de fazer testes diferentes para estes alunos porque apesar de a nível físico não terem nenhum problema, a nível cognitivo eram mais vulneráveis.

Fico feliz que uma das disciplinas preferidas dos alunos é a Educação Física, juntamente com o Inglês. As menos apreciadas no seio da turma são a Matemática e a Língua Portuguesa, o que é um pouco alarmante.

Sobre a saúde e alimentação conseguiu-se verificar que apesar de uma alimentação variada, os alunos consumiam muitos refrigerantes, sendo a “fast food” muito pouco consumida na turma.

Em termos de doenças na turma, existe um aluno com alopecia congénita, um com problemas de joelhos e outra aluna com problemas nas costas. Durante as aulas trouxeram muitas vezes justificações do médico para existir cautela em algumas tarefas, aspeto que eu tive sempre cuidado nas aulas.

Em termos de tempos livres, os rapazes na sua maioria praticam futebol, sendo que um pratica artes marciais e outro basquetebol. Nas raparigas os desportos mais praticados são o basquetebol e a ginástica.

Como referi em acima, estes foram alguns pontos que foram recolhidos na caracterização da turma e que me ajudaram nas planificações ao longo do ano letivo.

3. ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1 Ensino Aprendizagem

No âmbito do trabalho desenvolvido na dimensão do ensino aprendizagem, foi necessário da minha parte um grande esforço, dedicação e pesquisa de forma a conseguir dar resposta todas as necessidades da turma. Tive de utilizar muitos dos conteúdos aprendidos tanto na Licenciatura, como no primeiro ano de Mestrado, mobilizando-os para onde fossem mais precisos.

Outro aspeto importante foram as reuniões com o Professor Orientador e com o grupo de Educação Física pois graças a elas consegui tornar a minha prestação mais eficiente. Nessas reuniões foram debatidos conteúdos, estratégias e planificações que ajudaram os estagiários a estruturar melhor as suas aulas.

Juntando todos estes aspetos, foi possível solidificar um conhecimento curricular e também pedagógico que me ajudou e muito durante todo o ano letivo.

Ramos, Graça & Nascimento (2008, pp. 161-171) afirmam que o conhecimento curricular “compreende a entidade currículo como o conjunto de programas elaborados para o ensino de assuntos e tópicos específicos”, dizendo também que o conhecimento pedagógico pode ser visto como o “modo de formular e apresentar o conteúdo, de forma a torna-lo compreensível para os alunos”.

De forma a estruturar melhor a minha análise dividi a mesma em 4 pontos:

1. Conceção;
2. Planeamento;
3. Realização;
4. Avaliação;

3.1.1 Conceção

A conceção trata-se da primeira de todas as tarefas que um Professor deve realizar no âmbito da organização e gestão do processo de Ensino aprendizagem. É nesta fase que o Professor analisa planos curriculares, programas de Educação Física, entre outros, procurando analisar objetivos, conteúdos e estratégias que depois utilizará na fase de planeamento das suas aulas. Comparando com a cozinha é como se fosse o preparar de todos os ingredientes para um prato.

Esta fase funcionou como uma fase de pré-planeamento, onde tive de investigar sobre as modalidades que ira abordar nas aulas, lendo regras, conteúdos técnicos específicos, entre outros.

Foi nesta fase que se calhar senti mais receios e dúvidas sobre as minhas capacidades porque realmente era muita coisa a acontecer ao mesmo tempo.

Felizmente o Orientador de estágio marcava todas as semanas reuniões comigo e com os meus colegas de forma a esclarecer qualquer tipo de duvidas que pudéssemos ter, o que ajudou bastante. Em conjunto debatíamos estratégias e formas de trabalhar os vários conteúdos de uma Unidade Didática.

A minha grande preocupação em todo o processo foi a de como ensinar os conteúdos aos alunos, educando-os também fora das aulas. Na minha opinião qualquer pessoa pega num livro e tenta explica-lo a outra pessoa. No entanto conseguir ensinar e educar corretamente é uma coisa completamente diferente.

Segundo Cury (2005) *“Educar é provocar inteligência, é a arte do desafio. Se um Professor não conseguir provocar a inteligência dos alunos durante a sua exposição, ele não os educou. O que é mais importante na educação, a dúvida ou a resposta? O que determina a importância da resposta é a importância da dúvida. A dúvida provoca-nos muito mais do que a resposta.”*

Para isso decidi que em todas as atitudes que iria ter com a turma tinha de ser como um modelo a seguir, de forma a quando terminasse o estágio conseguisse deixar uma imagem positiva.

Para Machado (1995), o Professor pode moldar o caráter dos jovens quando desempenha a sua função, deixando marcas muito significativas nos mesmos. Isto vem de encontro ao meu grande objetivo no Estágio para além de aprender todos os dias.

3.1.2 Planeamento

Como referi anteriormente, a conceção funcionou como forma de me preparar para o planeamento que tinha de ser feito durante o ano.

Existem três principais pontos dentro do meu planeamento que são: os planos de aula, as Unidades Didáticas e o planeamento anual.

O primeiro aspeto pelo qual tive cuidado, foi o de me inteirar do que me rodeava e também da turma. Aliás este foi um processo que se iniciou em grupo, uma vez que tanto eu como os meus colegas iríamos dar as aulas nos mesmos dias a turmas do 8º ano, e conseqüentemente os mesmos conteúdos.

No **planeamento anual**, tanto eu como os meus colegas de estágio analisámos os conteúdos a lecionar, bem como a rotação de espaços na Escola, de forma a perceber como dinamizar as aulas nos mesmos.

Bento (2003) diz que *“a elaboração deste plano constitui o primeiro passo do planeamento do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade. Bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso do ano letivo”*

A única alteração que foi efetuada pelo núcleo com o aval do Professor Orientador foi a de trocar a modalidade de andebol por futsal. Foi após uma reunião de grupo que esta decisão foi tomada tendo em conta algumas facilidades que os estagiários tinham na modalidade, o que levou o Professor Orientador a decidir que seria mais benéfico para os alunos aprenderem com Professores especializados nessas áreas. Por sua vez, o Núcleo inseriu as aulas a primeira semana de condição

Física na modalidade de atletismo, realizando os testes Fitnessgram nessa altura e também no final do ano letivo.

Este documento foi sendo mutável ao longo do ano consoante as adaptações que tiveram de ser feitas devido às avaliações feitas aos alunos em cada Modalidade.

No que toca a **Unidades Didáticas (UD)**, estas foram sem dúvida o grande documento orientador das minhas planificações.

Bento (2003) refere *“que estas são partes essenciais do programa de uma disciplina. Refere também que são elas que constituem unidades integrais e fundamentais do processo pedagógico, uma vez que apresentam aos Professores e alunos etapas claras e distintas de ensino e aprendizagem.”*

Como referi em pontos anteriores o núcleo construiu em grosso modo a estrutura das Unidades cabendo depois a cada um dos Professores estagiários utilizar os seus conteúdos e adequá-los à sua turma.

Muitos dos conteúdos estabelecidos nas UD tiveram por base aspetos que já estavam no planeamento anual, bem como a caracterização da turma.

Como qualquer documento, existiam alterações que eram efetuadas consoante os resultados das Avaliações Diagnósticas. Isto permitia que todo o processo de ensino aprendizagem fosse mais coeso e eficaz perante os alunos. Apesar de possuir alunos com NEE, nenhum deles possuía problemas a nível Físico, pelo que apenas na parte cognitiva receberam adaptações em relação ao resto da turma. No entanto também existiu um cuidado da minha parte perante os alunos que na avaliação diagnóstica pudessem tirar resultados negativos.

No final de cada UD foi realizada uma reflexão sobre a forma como a mesma decorreu, referindo a evolução da turma e alterações que possam ter sido efetuadas, nomeadamente na extensão e sequenciação dos conteúdos. São referidos também os alunos que mais se destacaram pela positiva e negativa em cada UD.

Sem dúvida que este documento é essencial para um Professor e se todas as UD forem guardadas de forma a acompanhar a turma, é ótimo também para outros agentes de ensino que possam receber a turma pela primeira vez.

Falando agora sobre a última e para mim, a mais importante etapa de planeamento os **Planos de aula** devo dizer foi que o me deu mais gozo.

Desde o início que adotei uma metodologia para os planos de aula, ou seja uma estrutura para utilizar em todas elas.

Tentei utilizar sempre tarefas encontradas nas UD's, variando depois nos níveis para alunos com maior ou menor desempenho.

Tive sempre também um esquema gráfico das tarefas na sala de aula, ou ilustrações do gesto técnico que estava a lecionar. Também coloquei sempre os aspetos técnicos mais importantes de cada gesto, movimento ou situação de jogo de forma a ter sempre fresco na cabeça, os pontos-chave que teria de dizer aos alunos em cada aula.

Em cada plano de aula também criei uma justificação para o mesmo e uma seção de observações sobre aspetos da aula que eu me pudesse esquecer. No final de cada plano elaborei sempre uma reflexão da aula referindo o que tinha corrido bem ou mal e também alterações que pudesse ter feito ao plano. Referi também a gestão do tempo e aquilo que deveria melhorar em aulas próximas.

Bento (2003) diz que este processo de reflexão posterior às aulas é muito importante referindo que essa “ *reflexão posterior sobre a aula constitui a base para um reajustamento na planificação das próximas aulas, uma vez que proporciona uma definição mais exata do nível de partida e procede a balanços que devem ser tomados em conta na futura planificação e organização do ensino*”.

Posso referir também que as aulas no qual me senti mais à vontade a planear foram as de basquetebol e aquelas no qual me senti mais desafiado foram sem dúvida as de ginástica.

3.1.3 Realização

Neste ponto irei falar de uma maneira geral das tarefas que realizei ao longo do ano em estágio.

Seguidamente ao planeamento, é necessário colocar em prática tudo o que foi pensado de forma a dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem.

- **Reuniões Semanais**

Sobre as reuniões semanais posso dizer sem sombra de dúvida que foram dos elementos que mais levou a aprender neste estágio.

Todas as segundas – feiras depois de eu e os meus colegas darmos as nossas aulas, o Professor Joaquim Alves tinha uma pequena conversa connosco de forma a apurar o que tinha bem ou menos bem, e também a forma de corrigir o que não estava correto.

Sem dúvida que a sua experiencia pesou nestas reuniões porque tudo aquilo que referia ia de encontro a uma melhoria da nossa parte, o que nos permitia aprender.

- **Observações Pedagógicas**

Sobre as observações posso referir que me permitiram ver como tanto os meus colegas e outros Professores lidavam com situações similares às que eu encontrava na minha turma. Permitiu me também ver aspetos da turma que apenas um observador permite, como por exemplo o comportamento dos alunos, ou os seus posicionamentos numa determinada tarefa.

Todas as semanas elaborei um relatório de aula do Estagiário Hélder Ribeiro e todos os meses elaborei um relatório sobre uma aula do Professor Orientador Joaquim Alves.

Elaborei também um relatório de uma aula de outro aluno de Mestrado desta feita o Professor Simão David que se encontra a estagiar na Guia.

Sem dúvida que estas três observações foram importantes para me ajudarem a perceber contextos e meios diferentes do Ensino da Educação Física, enriquecendo e muito o meu currículo pessoal.

È muito importante referir que todas as fichas usadas nas observações eram constituídas por uma grelha de registo e também uma pequena reflexão pessoal da minha parte onde reportava como tinha decorrido a aula.

- **Projeto de Atividade Física Adaptada**

Sobre este projeto posso começar por dizer que estava um pouco receoso quando o Professor Orientador Joaquim Alves nos disse que iríamos começar a dar duas aulas por semana a alunos autistas. Apesar de ter tido uma cadeira na

licenciatura sobre desporto adaptado e de ter abordado autismo, iria ser a primeira vez que teria de colocar em prática esses conteúdos.

Para que o projeto funcionasse, o núcleo foi dividido em dois, ficando eu e o Estagiário Hélder Ribeiro a lecionar às segundas da parte da manhã e os outros dois estagiários às quintas – feiras da parte da tarde (total de dois blocos semanais de 45 minutos).

O objetivo desta atividade prendia-se com a realização de exercício físico e de promover o gosto pelo mesmo em alunos portadores de autismo.

Esta atividade decorreu durante todo o ano e posso mesmo dizer que foi das atividades que acabou por me trazer mais gozo. Ver a alegria naqueles alunos é algo que não tem preço e fico muito feliz por ter feito parte desta atividade.

Em todas as sessões estiveram sempre presentes as auxiliares da Unidade de Autismo, que por sua vez eram muito simpáticas e ajudavam no controlo dos alunos quando estes se exaltavam um pouco mais.

Apesar de estas aulas serem dadas à parte das outras turmas, os alunos também eram avaliados qualitativamente de Período para Período.

Dos três alunos que estavam nas aulas, existia um que possuía uma mobilidade muito boa e como tal fez tarefas muito mais variadas que os restantes. Executou tarefas de manipulação, destreza e chegou mesmo a trabalhar em circuito de treino e ginástica. Outra aluna também possuía uma mobilidade elevada mas senti mais dificuldades que o aluno anterior, realizando tarefas muito mais simples, no entanto. Respondia muito bem à música e ritmos o que era muito bom e divertido para todos os participantes. O último aluno possuía um nível cognitivo mais reduzido o que não lhe permitia realizar tantas tarefas como os restantes. No entanto quando estava mais bem-disposto era capaz de passar uma aula quase inteira a correr.

Penso que devido a esta atividade enriqueci e muito os meus conhecimentos sobre o autismo e sobre atividade física adaptada. Tive de fazer um estudo inicial para me lembrar dos conteúdos de forma a conseguir executar a minha tarefa o melhor possível e no final penso que compensou e muito.

- **Corta – Mato Escolar**

Como forma de desenvolvimento de capacidade de gestão de tarefas extra curriculares ligadas à atividade física na Escola, colaborei na organização do corta –

mato escolar que se realizou no dia 4 de Janeiro. A atividade deveria ter decorrido no dia 14 de Dezembro mas devido ao mau tempo teve de ser mudada.

As minhas funções na tarefa foram primordialmente ligadas à marcação do trajeto para os alunos dos diferentes escalões e na distribuição dos dorsais.

Ajudei também na distribuição dos lanches pelos alunos no final da atividade.

Através desta atividade consegui ter uma noção de como a organização de um evento destes funciona. Penso que aprender a gerir este tipo de atividades é essencial uma vez que praticamente todas as Escolas os realizam. Torna-se portanto uma experiência muito importante para os Estagiários.

- **Registo de Presenças**

Como forma de registar as presenças dos alunos em cada aula, construí uma grelha de presenças por Período.

Numa fase inicial, antes de a aula começar mandava os alunos sentarem-se de modo a fazer uma chamada oral de cada um. Ora com o passar do tempo e após conhecer os alunos comecei a dispensar esse momento perguntando ao delegado ou subdelegado da turma e confirmando no fim de cada aula as presenças de forma a não perder tanto tempo na fase inicial.

Muitas das vezes também cheguei a fazer o registo das presenças na altura do aquecimento dos alunos de forma a economizar mais algum tempo.

- **Relatórios de final de Período**

Os relatórios realizados no final de cada Período tiveram o objetivo de fazer um balanço de tudo o que tinha corrido nos mesmos.

Dentro de cada um destes relatórios foram referidas as Unidades Didáticas lecionadas, mudanças em estratégias e/ou objetivos que haviam sido planeados inicialmente.

Também serviram para eu conseguir verificar a minha evolução de Período para Período, estando sempre atento a aspetos que deviam ser melhorados e aspetos que deveria começar a ter em atenção.

3.1.4 Avaliação

Para além de conceber, planear e realizar as atividades é muitíssimo importante avaliar e saber como o fazer.

Tyler (1942) diz que a *“Avaliação é o processo em que se determina até que ponto se está a alcançar realmente o objetivo educativo.”*

Para mim o objetivo educativo que Tyler menciona acima é a evolução dos alunos. De nada vale avaliar se não for para observar uma evolução, por muito pequena que seja.

Segundo o despacho normativo (nº1 /2005) a avaliação é um elemento que integra e regula a prática educativa permitindo uma recolha sistemática de informações que depois de analisadas reforçam uma tomada de decisão que se deve adequar à promoção da qualidade das aprendizagens.

Isto quer dizer para se avaliar se deve recolher um conjunto de informações sobre as prestações dos alunos num determinado contexto, de forma a tomar uma decisão qualitativa e também quantitativa sobre essas mesmas prestações.

No meu caso utilizei em todas as Unidades Didáticas, as diferentes vertentes da avaliação: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa.

Para mim avaliar alunos num contexto de Educação Física foi algo desafiante ao início. O mais próximo que eu tinha estado deste contexto foi nas Atividades Extra-Curriculares e mesmo assim existiam diferenças muito grandes uma vez que os critérios eram significativamente diferentes.

De qualquer forma, um aspeto comum a todos os contextos é a necessidade de uma observação ou uma diagnose.

Nérici (1983) citado por Costa (1998) reforça esta ideia dizendo que não pode existir avaliação sem que antes tenha havido uma verificação.

Sendo assim penso melhor explicitar as avaliações utilizadas uma a uma.

1. Avaliação Diagnóstica

A *avaliação diagnóstica “pretende averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e as aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações do presente.”*, (Ribeiro L.,1999).

Como referi em pontos acima antes de começar qualquer processo de aprendizagem é necessário que exista uma observação do estado em que se encontra a população alvo.

No caso do meu estágio, essa observação foi sempre realizada na primeira aula de qualquer Unidade Didática, de forma a recolher informação sobre o estado psicomotor dos alunos numa determinada modalidade através de grelhas previamente estabelecidas. Essa informação foi depois processada de forma a ajudar ao planeamento das aulas dos alunos.

2. Avaliação Formativa

A Avaliação Formativa envolve *“processos utilizados pelo professor para adaptar a sua ação pedagógica em função dos progressos e dos problemas de aprendizagem observados nos alunos.”*, (Bloom, 1971)

A Avaliação Formativa teve uma grande importância nas minhas aulas porque foi através da comparação dos seus valores com os da avaliação diagnóstica que eu consegui perceber se todas as estratégias e objetivos que haviam sido estabelecidos estavam ou não a surtir efeito. Para além disso também me possibilitou elaborar e testar tarefas a utilizar na avaliação sumativa para que os alunos não realizassem pela primeira vez os exercícios somente no contexto de avaliação final de UD.

Logicamente quando os valores desta avaliação demonstravam que a turma estava no bom caminho e a evoluir, era sinal que tudo o que havia sido planeado estava a surtir algum efeito. Quando em casos específicos de alguns alunos se verificava o contrário, foi necessário da minha parte mais concentração e planeamento em novas estratégias e medidas para que os alunos conseguissem evoluir.

Fiz sempre a Avaliação Formativa numa aula sensivelmente a meio da Unidade Didática e tive o cuidado de no final da mesma ter uma conversa com todos os alunos de forma a informa-los do seu nível naquele momento, bem como de maneiras que eles podiam melhorar as suas prestações psicomotoras.

Algumas vezes fui mesmo obrigado a trabalhar por níveis para que todos os alunos conseguissem trabalhar de forma progressiva e evoluir.

3. Avaliação Sumativa

A Avaliação Sumativa funciona como um balanço final das aprendizagens realizadas numa determinada UD.

No caso do meu estágio os critérios que foram utilizados para a realização da mesma foram os da Escola EB 2/3 Infante D. Pedro, que posteriormente sofreram algumas alterações.

As percentagens utilizadas nesta avaliação foram as seguintes: 55% para o domínio psicomotor; 30 % para o domínio sócio afetivo; 15% para o domínio cognitivo.

Dentro da turma existem alunos com necessidades Educativas especiais que no entanto não possuem nenhum problema motor apenas cognitivo. Dessa forma os 3 alunos CEI usufruem de uma avaliação qualitativa no final de cada Período ao invés da quantitativa dos restantes colegas. Também realizam testes diferentes do que o resto da turma, testes esses mais adaptados às suas características.

No entanto existe um aluno (o número 13) com o qual eu estabeleci juntamente com o Orientador de Estágio, um conjunto de regras que ele deveria seguir se quisesse ter positiva. Dentro dessas regras, o aluno teria de ajudar na horta da escola, a cortar a relva, ou a realizar quaisquer outras tarefas que o Professor quisesse. O aluno possui alopecia congénita e recusa-se a realizar as aulas, bem como a comparecer na sua maioria. Como forma de não perturbar a aula aos restantes colegas foi adotada a estratégia acima descrita.

3.2 Desenvolvimento Pessoal e Profissional

3.2.1 Evolução como estagiário

Neste ponto quero tentar espelhar aquilo que penso ter sido a minha evolução como estagiário em várias componentes que considero importantes:

- Instrução;
- Gestão;
- Clima;
- Decisões de ajustamento;
- Ética e Profissionalismo;
- Direção de turma e Projetos e Parcerias;

1. Instrução

Sobre a minha evolução na instrução devo dizer que ao contrário do que seria de pensar, senti-me logo à vontade.

O Professor Orientador referiu logo na primeira semana de estágio que o meu tom de voz era bastante audível que se notava que os alunos queriam ouvir o que eu tinha para lhes dizer. Penso que durante todo o ano a meu nível na transmissão de conhecimentos e na fala perante os alunos foi sempre elevado, com algumas oscilações é claro.

No início das aulas procurei sempre explicar aos alunos naquilo que iriam consistir as mesmas, realizando sempre balanços e pontes para sessões seguintes.

Um aspeto no qual penso que melhorei bastante foi na atribuição de Feedbacks aos alunos. Numa fase inicial atribuía muitos Feedbacks aos alunos, mas nem sempre nos momentos corretos.

No entanto, penso que já consigo escolher os melhores momentos para atribuir Feedback e também consigo fechar mais ciclos de Feedback com os alunos sem nunca perder o controlo da aula, ou estar demasiado tempo ao pé de apenas um.

Melhorei também no questionamento, utilizando este tipo de Feedback nos momentos acertados, deixando o aluno pensar por ele próprio (descoberta guiada). Para este aspeto muito contribuiu a minha experiência no futebol juvenil como treinador.

Sobre a duração do meu discurso penso que otimizei a minha forma de dar informação aos alunos, concentrando-me somente naquilo que importa para as tarefas, o que leva os alunos a estarem mais concentrados durante menos tempo, podendo estar mais empenhados nos exercícios.

2. Gestão

Neste ponto irei falar sobre as mecânicas de gestão que eu fui implementado ao longo do ano.

É claro que toda a minha gestão das aulas esteve interligada aos espaços no qual eu lecionava.

Desde o início que o meu objetivo foi conseguir manter os alunos empenhados a nível motor, o maior número de tempo possível e penso que de uma forma ou de outra consegui fazê-lo.

Lembro-me que no Atletismo, devido ao mau tempo tive de mudar de espaço, acabando na sala de ginástica. Nesse momento aproveitei o meu passado nos desportos de combate para dar uma aula de Judo que os alunos adoraram.

Devido a ter sido tão aceite na turma, acabei por utilizar o Judo mais uma vez, desta feita no aquecimento específico na UD de Ginástica. Devido a todos os imprevistos que me aconteceram aprendi a ser uma pessoa mais preparada e ter sempre um “Plano B” para o que der e vier. Também me levou a conseguir estudar modalidades alternativas e ir buscar conhecimentos que já possuía da minha vida pessoal como foi o caso do Judo.

No início das aulas perdia algum tempo a marcar as faltas aos alunos uma vez que ainda não os conhecia. Agora já consigo ver bem a olho quais os que alunos estão presentes ou não na sala de aula.

O mesmo aconteceu com as transições entre tarefas na aula. Na parte inicial do estágio demorava um pouco mais de tempo entre tarefas, mas com o decorrer do ano comecei a conhecer melhor a forma como a turma funciona, e comecei a organizar grupos que arrumavam o material ou então tinha todo o material pronto, sendo apenas necessários levar os alunos até ao mesmo e dar a minha instrução sobre as tarefas.

Para conseguir trabalhar bem e evoluir todos os alunos, foi também necessária da minha parte uma construção de grupos de nível em várias tarefas.

Na ginástica por exemplo, foi necessário criar grupos que estivessem num nível semelhante de forma a conseguirem evoluir e não fazer regredir os alunos com uma margem de progresso maior.

Também é importante referir o trabalho de construção de estações que foi feito em algumas Unidades Didáticas, nomeadamente na Ginástica, no Basquetebol e no Atletismo. Estas estações permitiram aos alunos estar sempre em atividade motora.

Mesmo na construção dessas estações, penso que me tornei muito eficiente comparativamente ao início do ano. Devido a essa construção de tarefas foi necessário aprender a manusear vários equipamentos desportivos na Escola, o que levou a investigar mais sobre os mesmos.

3. Clima

No aspeto do clima penso que desde o início que consegui manter uma relação de amizade e respeito com a turma. É claro que com alguns alunos tive de manter uma distância maior e adotar estratégias para os cativar mas penso que nesse aspeto estive bem. Aprendi uma técnica através do Professor Parracho que consistia em calar-me e deixar os alunos falarem à vontade até perceberem que estava a fazer mal.

Nas modalidades coletivas optei sempre por realizar alguns torneios de modo a elevar a competitividade da turma de uma forma saudável e ao mesmo tempo ter um clima positivo.

Na Ginástica por exemplo, optei por utilizar música nas aulas, uma vez que a turma não gostou muito da UD devido a ter algum receio.

Estive sempre pronto a ouvir os alunos, mas também tive sempre a preocupação de ter regras bem definidas sobre aquilo que sala de aula deveria ser.

Cheguei também a fazer uma ou duas sessões de relaxamento com os alunos para que eles retornassem à calma de uma forma mais progressiva.

4. Decisões de ajustamento

Este ponto torna-se muito importante na medida em que está ligado a vários fatores de uma aula.

Pode ser necessário mudar de espaço devido a algum imprevisto, ou alterar uma tarefa por falta de um ou outro aluno, ou mesmo mudar os objetivos previstos para uma Unidade Didática devido a mudanças nas prestações psicomotoras dos alunos.

Posso referir que tive de fazer algumas alterações a conteúdos que tinha planeado colocar em prática e mesmo outros que pensava não abordar mas que após uma conferência com o Orientador resolvi colocar em prática devido a possuir alguns alunos com prestações psicomotoras muito positivas.

Aprendi a ser uma pessoa mais estudiosa e ponderada no que toca às minhas decisões de forma a estar preparado para imprevistos.

Especificamente tive de alterar muitas tarefas na Ginástica porque os alunos possuíam um nível muito baixo, tendo mesmo de começar por aspetos de solo que nem estavam colocados no Programa do 8ºano mas sim do 7º.

5. Ética e Profissionalismo

Este ponto prende-se com aquilo que foi a minha conduta durante o ano letivo. Não me irei alongar muito, pois cruzarei apenas informação que estabeleci no meu Plano de Formação Individual (PFI) com aquilo que penso ter realizado ou não durante o ano.

Penso que me apoiei no saber da disciplina e cumpro com o ponto em que comprometi a tentar saber sempre mais e mais, sendo incansável nas pesquisas de estratégias e mais variadas formas para ajudar a minha turma a evoluir.

Não exclui nenhuns alunos processo, estando sempre envolvido com todos eles no processo educativo.

Dentro da disciplina de Orientação e Gestão Escolar estive sempre envolvido com a Diretora de Turma do 8ºD de forma a ajudar nas várias tarefas que se prendem com o cargo, chegando mesmo a apresentar resultados de inquéritos de caracterização de turma ao conselho da mesma e também a lecionar aulas de formação cívica sobre vários temas, nomeadamente desporto adaptado e dinâmicas de grupo.

Tentei sempre ser o mais correto possível para toda a comunidade Escolar, desde Professores a funcionários e também Pais de alunos.

Aprendi a ser uma pessoa muito mais adulta na minha postura, não perdendo no entanto a minha identidade.

Penso que cumpri todos os objetivos de aperfeiçoamento da minha prestação como estagiário ao qual me propus no PFI, bem como todas as tarefas específicas apuradas para o mesmo.

6. Direção de turma e Projetos e Parcerias

Refiro neste ponto as minhas aprendizagens no envolvimento que tive com a Diretora de Turma e nos dois Projetos desenvolvidos durante o ano.

Em termos de Direção de turma aprendi a a organizar todo o material necessário à turma, nomeadamente marcação de faltas no sistema operativo, atualização do Dossiê da classe, elaboração e preparação das reuniões de avaliação e reuniões com os Encarregados de Educação.

Com os Projetos e Parcerias, para além de conhecer melhor a zona florestal da Figueira da Foz, aprendi a construir Projetos de raiz, delegar tarefas e estabelecer datas e metas de trabalho, e sobretudo trabalhar juntamente com uma equipa de forma organizada.

Sem dúvida que estes dois aspetos foram muito importantes na minha formação na medida em representam duas facetas que podem estar adjacentes ao trabalho de um Professor de Educação Física. É importante que todos os Docentes estejam conscientes de todo o trabalho que está inerente a um cargo de Direção de turma, bem como à elaboração de Projetos desportivos para os alunos e para os Funcionários de um estabelecimento de Ensino.

4. EXPLORAÇÃO DO TEMA - PROBLEMA

4.1 Introdução

“Existe uma grande discrepância entre o comportamento visível e o comportamento real dos membros de um grupo”

(Moreno J. 1953)

Este projeto foi realizado no âmbito das atividades do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física no Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e tem como grande meta, a aplicação de um teste sociométrico à turma D do 8º ano de escolaridade da Escola EB 2/3 Infante D. Pedro, em Buarcos. O seu grande objetivo prende-se com o estudo e conhecimento das relações entre os elementos dessa turma.

Através dele, espera-se que o seu leitor consiga perceber as interações que existem dentro da turma, nomeadamente de simpatia (ou atração) e as de antipatia (rejeição), abordando também a perceção que os alunos têm de como são vistos pelos outros elementos da turma.

Todos nós possuímos preferências por alguém ou algum tipo de pessoa em específico e dentro de um grupo, muitas vezes essas preferências podem estar escondidas.

Moreno (1953) refere que todos fazemos escolhas e que essas escolhas são fundamentais para as relações humanas dentro e fora de grupos. Diz também que muitas das vezes essas escolhas são feitas sem o indivíduo saber a razão, mas que ela existe sempre.

A sociometria está muito ligada à Psicologia e cada vez mais começa a ser utilizada num contexto Educativo nas Escolas para apurar estratégias que tornem os grupos mais coesos.

É nesta vertente que decidi aplicar um teste sociométrico à Turma do 8ºD visto que a mesma foi construída de raiz este ano.

No entanto, como em todos os testes, existem limitações e vantagens na utilização dos mesmos.

Uma das grandes vantagens deste tipo de testes é que podem ser utilizados de forma muito simples por Professores ou agentes de Ensino pois a sua plasticidade é muito elevada, daí servir num contexto de sala de aula ou mesmo em empresas (Northway, M. e Weld, L. 1999).

Outro aspeto importante é o fato dos seus resultados não mudarem diretamente o comportamento dos alunos após a sua aplicação, contudo a constituição de grupos de trabalho baseada nesses resultados pode conseguir fazê-lo.

Um aspeto menos positivo é que se o grupo sofrer pequenas alterações na sua constituição, os resultados são prontamente afetados porque as escolhas dos alunos podem mudar. (Northway, M. e Weld, L. 1999).

Desta forma os resultados visíveis neste projeto serão entregues à Diretora de Turma do 8ºD para que possam ser utilizados como ferramenta importante na futura construção de grupos de trabalho, desde que a turma se mantenha com os mesmos alunos.

4.2 Objetivos do trabalho

O grande objetivo deste trabalho passa por estudar as relações interpessoais dentro de perceção, aceitação e recusa dentro da turma do 8ºD, construindo de seguida possíveis grupos de trabalho na turma com base nos seus resultados. No final esses grupos ficarão ao cargo da Diretora de Turma e da Escola, onde poderão ser utilizados por outros Professores.

Como referi no ponto acima, a turma foi criada este ano e eu noto desde o início do mesmo que existem alunos que são muito influenciáveis e outros que são muito influenciadores. Penso também que ainda existem alguns alunos nomeadamente do sexo feminino não se encontram bem inseridos dentro da turma, chegando mesmo a verificar-se alguma distância e relutância na execução de tarefas com alguns deles.

Cavasini e Osse (1984) referem que o teste sociométrico consiste em medir um comportamento social que por sua vez fornece um nível de relacionamento dentro de um determinado grupo. Estes comportamentos sociais manifestam-se através de rejeições e atrações dos seus membros constituintes.

4.3 Metodologia

Neste ponto serão referidos os aspetos relativos à amostra, teste sociométrico utilizado e também os procedimentos efetuados.

4.3.1 Amostra

A amostra constituinte deste estudo foram os alunos da turma do 8ºD da Escola EB 2/3 Infante D. Pedro em Buarcos. Existe no entanto uma exceção já que o teste foi apenas aplicado a 20 alunos da turma. O número 13 como nunca está presente nas aulas foi removido do estudo de forma a este ser mais coerente. Sobre a turma podem-se referir alguns aspetos específicos que estão presentes no documento de Caracterização da mesma que foi realizado no início do ano letivo:

- A turma do 8ºD é constituída por 21 alunos, 11 do sexo Masculino e 10 do sexo Feminino;
- Nesta turma as idades dos alunos encontram-se compreendidas entre os 12 e os 15 anos;
- Sobre a sua naturalidade pode-se referir que 19 deles são efetivamente da Figueira da Foz, enquanto um é do Brasil e outro da Bélgica;
- Sobre o grau de Parentesco do Enc. de Educação posso referir que as Mães predominam neste aspeto em relação aos Pais ou outras escolhas;
- Sobre a assiduidade dos Encarregados de Educação à escola, os alunos afirmam na sua maioria que os mesmos vão muitas vezes à Escola;
- Em termos de situação dos pais dos alunos, pode-se referir que 19 dos mesmos estão juntos, restando os outros 2 que estão separados;
- 18 dos alunos classificam o seu ambiente familiar como bom, enquanto que os outros 3 referem que o mesmo é apenas razoável;

4.3.2 Teste Sociométrico

“O teste sociométrico é um instrumento que analisa e mede as estruturas sociais através das relações humanas de caráter efetivo em grupos mais ou menos pequenos, onde todos os componentes se conhecem e interagem entre si.”

(Moreno, 1962; Clemente, 1992; Blanco, 1996) (citado em Martin, G., s/d)

O teste utilizado neste estudo foi retirado de um artigo pertencente a Martin Gema, intitulado *“Estudio de las relaciones interpersonales del equipo desportivo”*. A sua estrutura é composta por 4 questões numa situação critério de uma ida ao cinema. (Anexo 1)

Os alunos devem responder sobre quais 3 alunos da turma levariam consigo ao cinema e quais 3 não levariam.

As duas questões seguintes prendem-se com a perceção dos alunos e é-lhes pedido para referirem 3 colegas da turma que eles acham que os escolheram para ir ao cinema e outros 3 que eles acham que não o escolheram para ir ao cinema.

As escolhas recaem sempre em 3 elementos de modo ao estudo não ser demasiado extenso e de certa forma não obriga os alunos a pensarem muito, o que os leva a escolher aqueles pelo qual eles nutrem uma proximidade ou um afastamento

Esta escolha apesar de não permitir calcular todos os índices da sociometria deixa-nos analisar aqueles que mais nos interessam para o estudo que são os de simpatia e antipatia.

4.3.3 Procedimentos

Os procedimentos efetuados neste estudo foram os seguintes:

- Elaboração do teste;
- Administração do teste em 2 momentos distintos do ano letivo;
- Tratamento de dados;
- Análise e interpretação dos dados;
- Construção de grupos;

4.4 Apresentação dos resultados

Neste ponto serão apresentados os resultados das questões, uma a uma através de uma matriz sociométrica seguida de um sociograma.

Relativamente à matriz sociométrica, esta foi desenvolvida através de um quadro de dupla entrada com os números dos alunos, de forma a apurar as rejeições e preferências da turma toda num só local. Cada questão terá uma matriz sociométrica respetiva.

Outro aspeto passível de ser verificado em cada matriz serão as escolhas recíprocas que os alunos efetuam.

Desta foram todas as preferências e rejeições que forem recebidas ou emitidas serão simbolizadas por um + e por um - respetivamente. Sempre que existir uma reciprocidade, esta pode ser identificada pela colocação do símbolo respetivo entre parêntesis: (+) ou (-).

No sociograma todavia, as escolhas não recíprocas serão representadas por setas de uma ponta preta, \longrightarrow enquanto que reciprocidade será representada por uma seta de duas pontas verdes \longleftrightarrow .

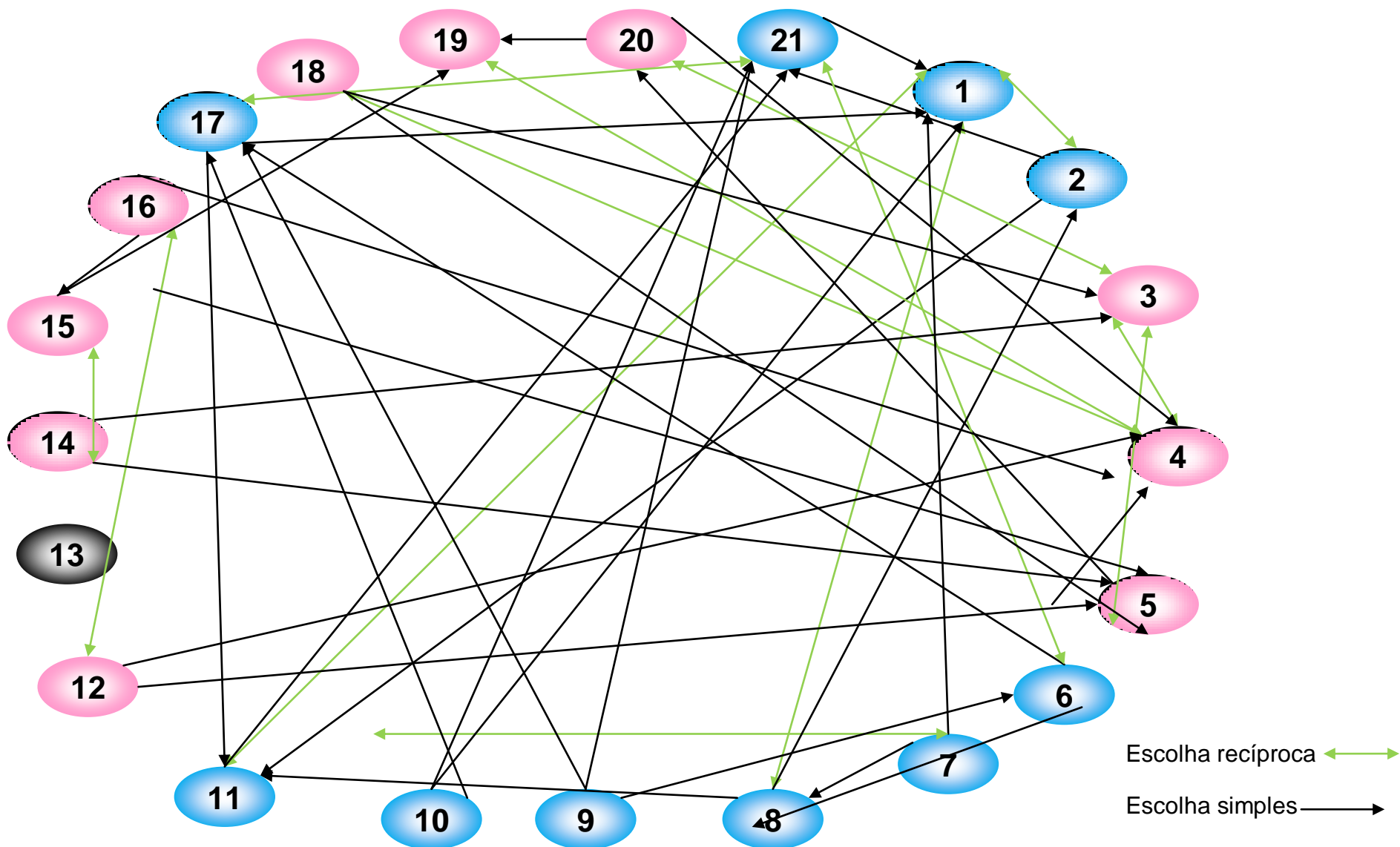
À semelhança da matriz sociométrica, cada questão terá um sociograma próprio que representa as escolhas do grupo e não individuais porque só assim é possível verificar as interações entre elementos da turma, assim como ter a noção dos alunos mais visados em cada questão. Para finalizar a questão do sociograma os números dos alunos estarão dentro de bolas de cor rosa ou azul que representam o género do aluno que possui aquele número.

Matriz Sociométrica – 1º Momento de recolha – 1ª Questão – Dia 11-1-2013

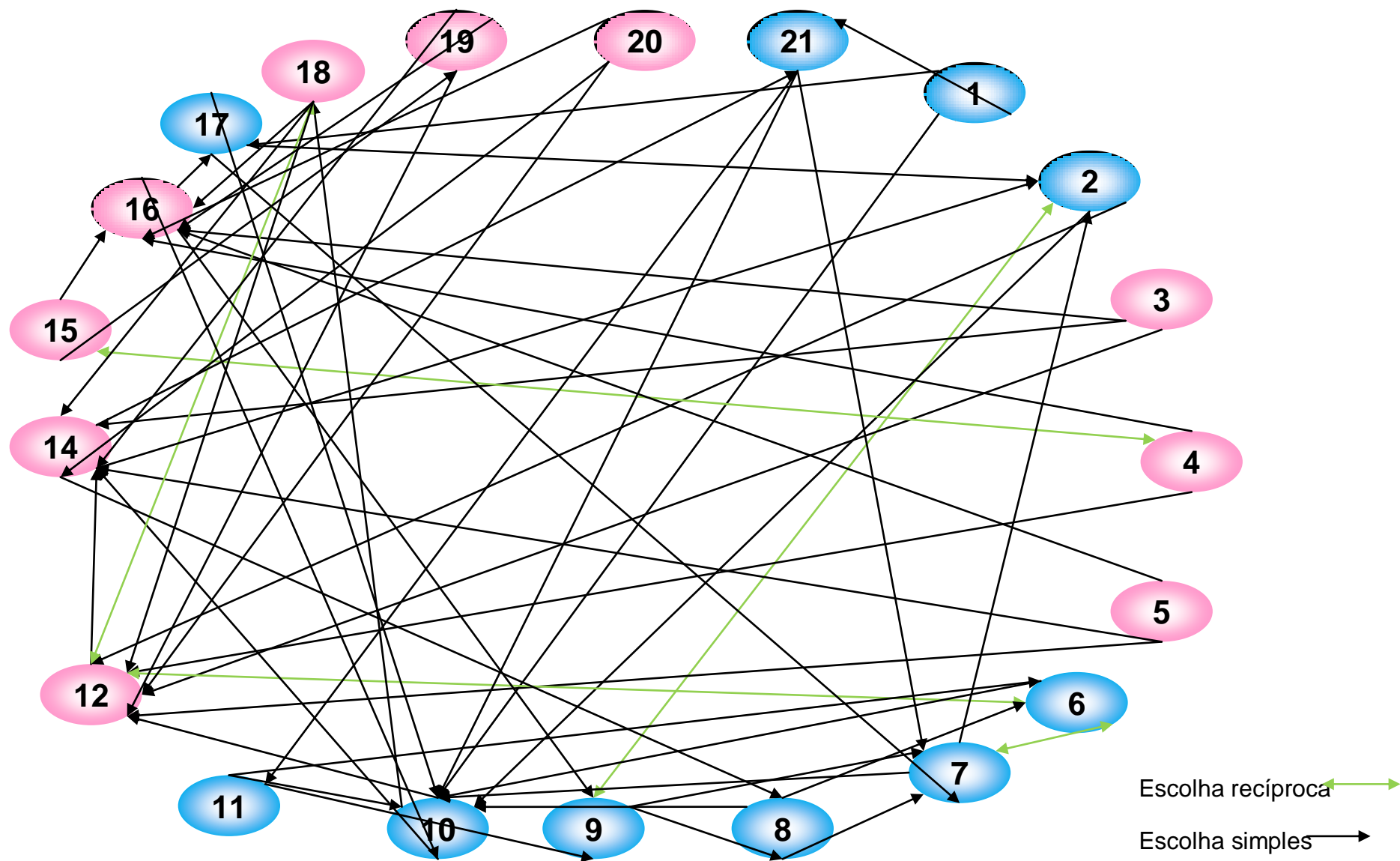
(Indica três colegas da tua turma que **escolherias** para irem contigo ao cinema?)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
1		(+)						(+)			(+)										
2	(+)										+										+
3				(+)	(+)															(+)	
4			(+)															(+)	(+)		
5			(+)	+																	+
6								+									+				(+)
7	+							+			(+)										
8	(+)	+									+										
9						+											+				+
10	+																+				+
11	(+)						(+)														+
12				+	+											(+)					
13																					
14			+		+										(+)						
15					+									(+)					+		
16				+								(+)			+						
17	+										+										(+)
18			+	(+)																+	
19			+	(+)	+																
20			(+)	+															+		
21	+					(+)											(+)				

Sociograma – 1º Momento de recolha – 1ª Questão – Dia 11-1-2013



Sociograma – 1º Momento de recolha – 2ª Questão – Dia 11-1-2013

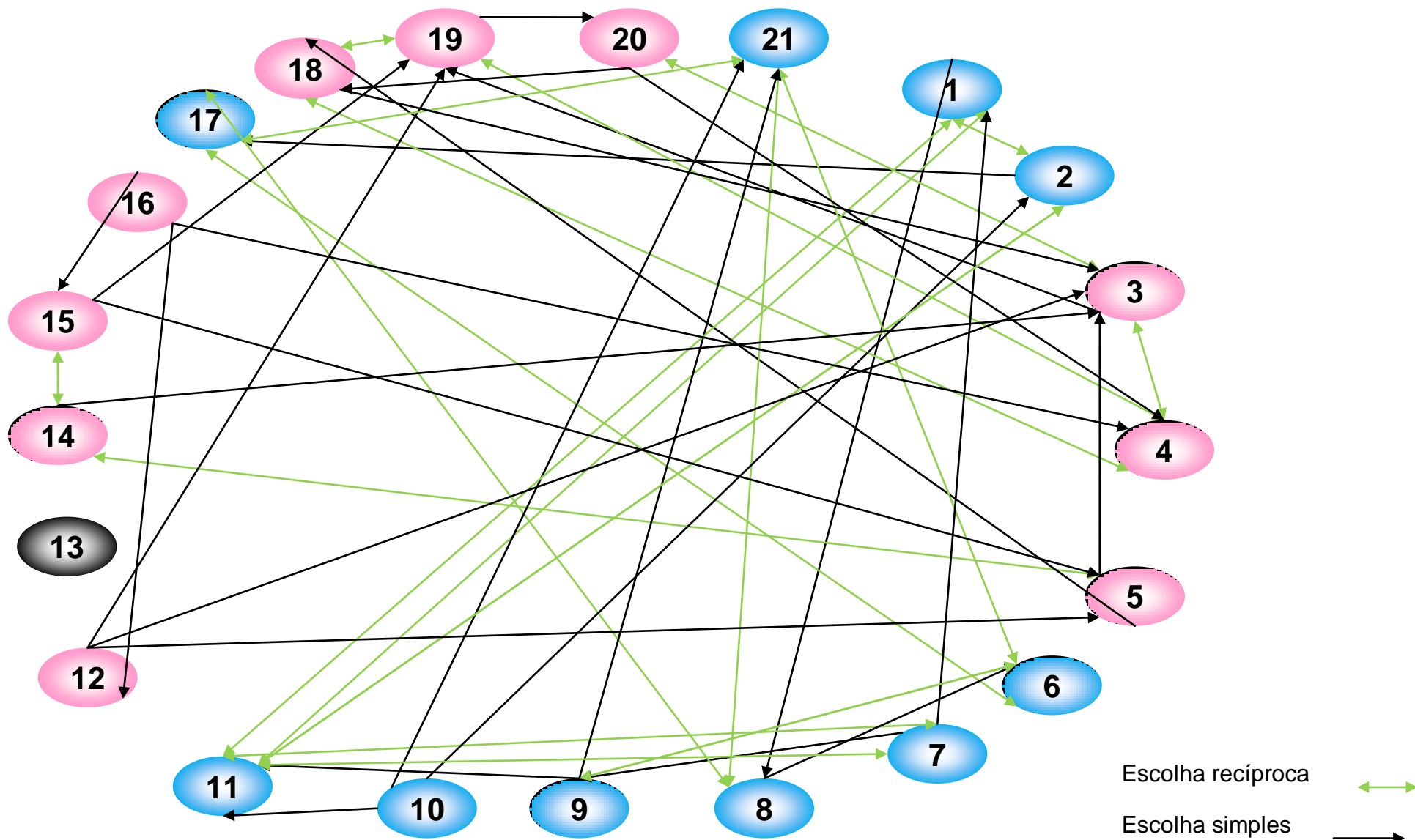


Matriz Sociométrica – 1º Momento de recolha – 3ª Questão – Dia 11-1-2013

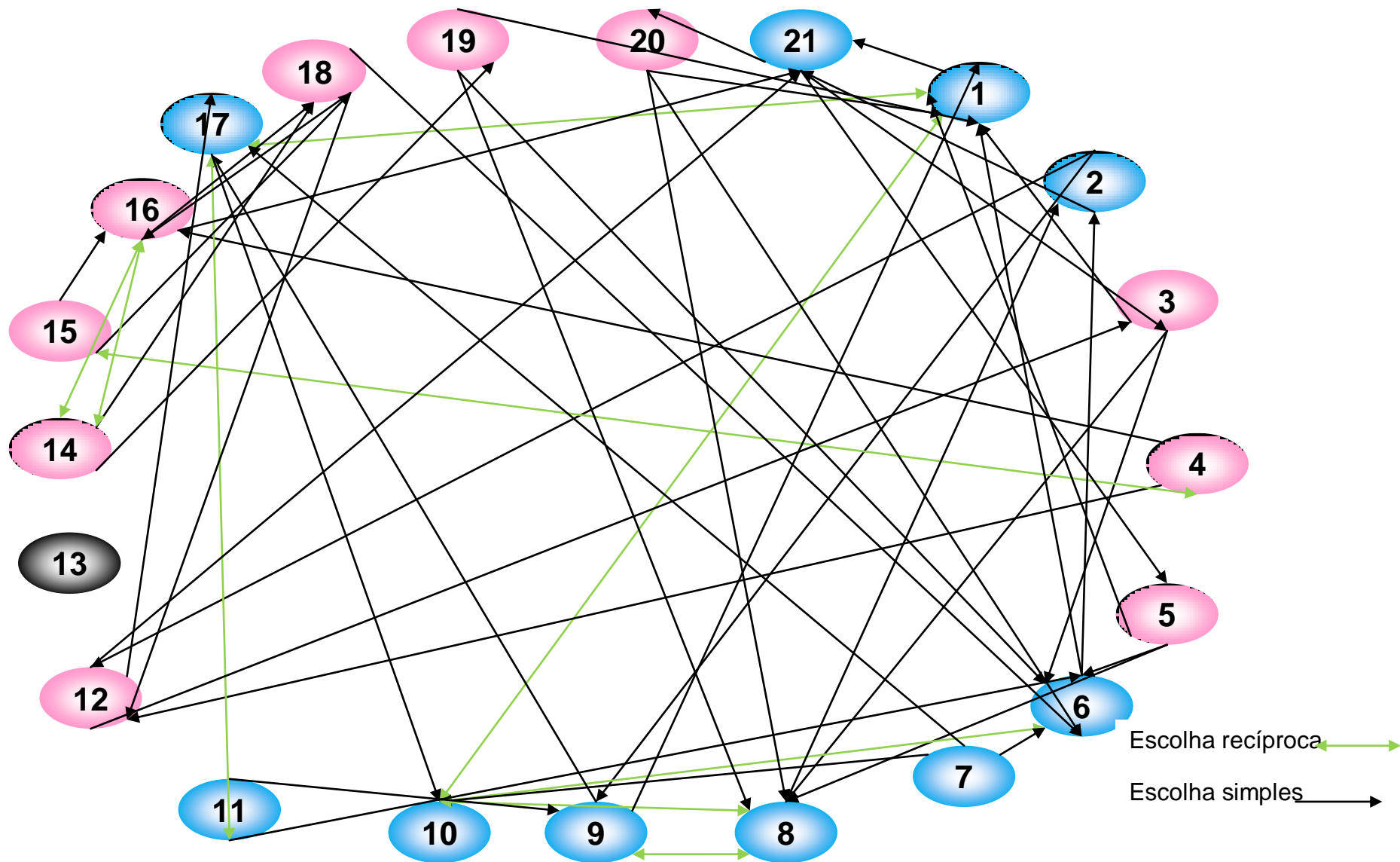
(Indica três colegas da tua turma que acredites **terem-te escolhido** para ir com eles ao cinema?)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
1		(+)						+			(+)										
2	(+)										(+)						+				
3				(+)															+	(+)	
4			(+)															(+)	(+)		
5			+											(+)					+		
6									(+)								(+)				(+)
7	+								+		(+)										
8						+											(+)				(+)
9						(+)					+										+
10		+									+										+
11	(+)	(+)					(+)														
12			+		+															+	
13																					
14			+		(+)										(+)						
15					+									(+)					+		
16				+								+			+						
17						(+)		(+)													(+)
18			+	(+)																(+)	
19				(+)														(+)		+	
20			(+)	+														+			
21						(+)		(+)									(+)				

Sociograma – 1º Momento de recolha – 3ª Questão – Dia 11-1-2013



Sociograma – 1º Momento de recolha – 4ª Questão – Dia 11-1-2013

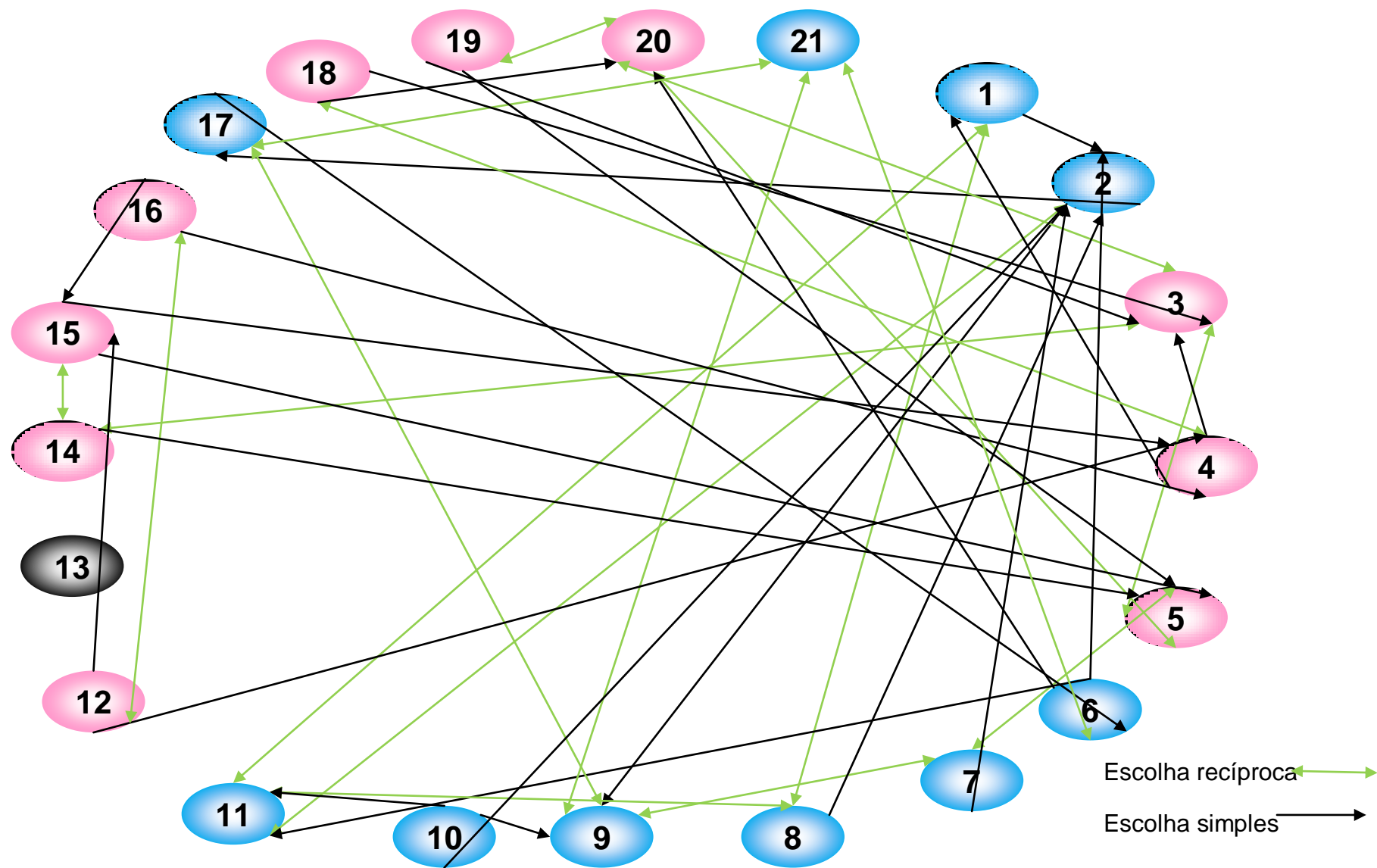


Matriz Sociométrica – 2º Momento de recolha – 1ª Questão – Dia 29-4-2013

(Indica três colegas da tua turma que **escolherias** para irem contigo ao cinema?)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
1		+						(+)			(+)										
2									+		(+)						+				
3					(+)									(+)						(+)	
4	+		+															(+)			
5			(+)				(+)													(+)	
6		+									+										+
7		+			(+)				(+)												
8	(+)	+									(+)										
9							(+)										(+)				(+)
10		+							+		+										
11	(+)	(+)						(+)													
12				+											+	(+)					
13																					
14			(+)		+										(+)						
15				+	+										(+)						
16				+								(+)			+						
17						+			(+)												(+)
18			+	(+)																	+
19			+		+																(+)
20			(+)		(+)															(+)	
21						(+)			(+)								(+)				

Sociograma – 2º Momento de recolha – 1ª Questão – Dia 29-4-2013

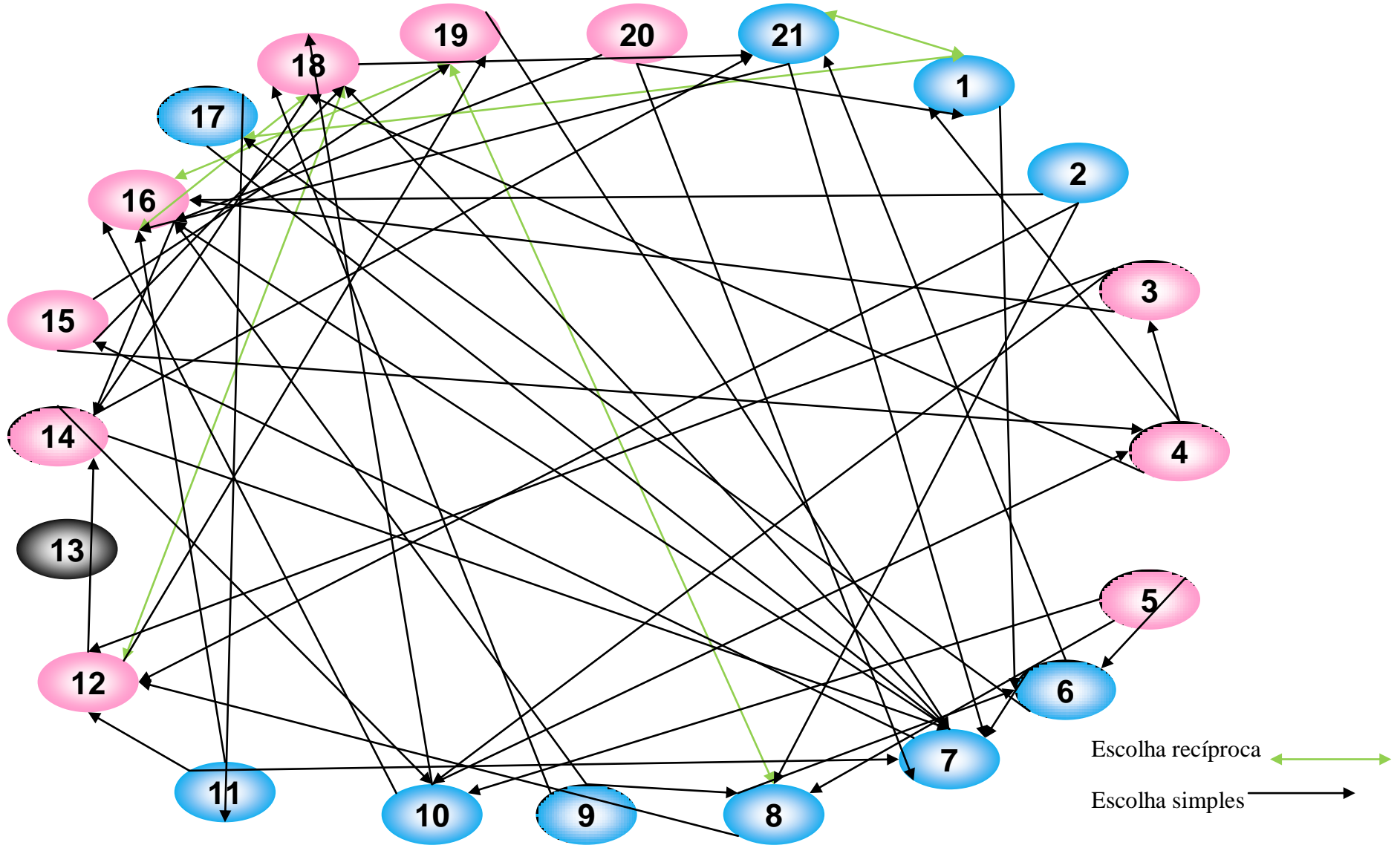


Matriz Sociométrica – 2º Momento de recolha – 2ª Questão – Dia 29-4-2013

(Indica três colegas da tua turma que tu **não escolherias** para irem contigo ao cinema?)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21		
1						-											(-)					(-)	
2								-				-				-							
3										-		-				-							
4	-		-															-					
5						-		-		-													
6							-										-						-
7															-	-		-					
8						-						-								(-)			
9								-								-		-					
10				-												-		-					
11							-									-							
12																		(-)	-				
13																							
14							-			-													-
15				-														-	-				
16																		(-)	(-)				
17	(-)						-				-												
18	-							-				(-)				(-)							
19							-	(-)								(-)							
20	-						-									-							
21	(-)						-									-							

Sociograma - 2º Momento de recolha - 2ª Questão - Dia 29-4-2013

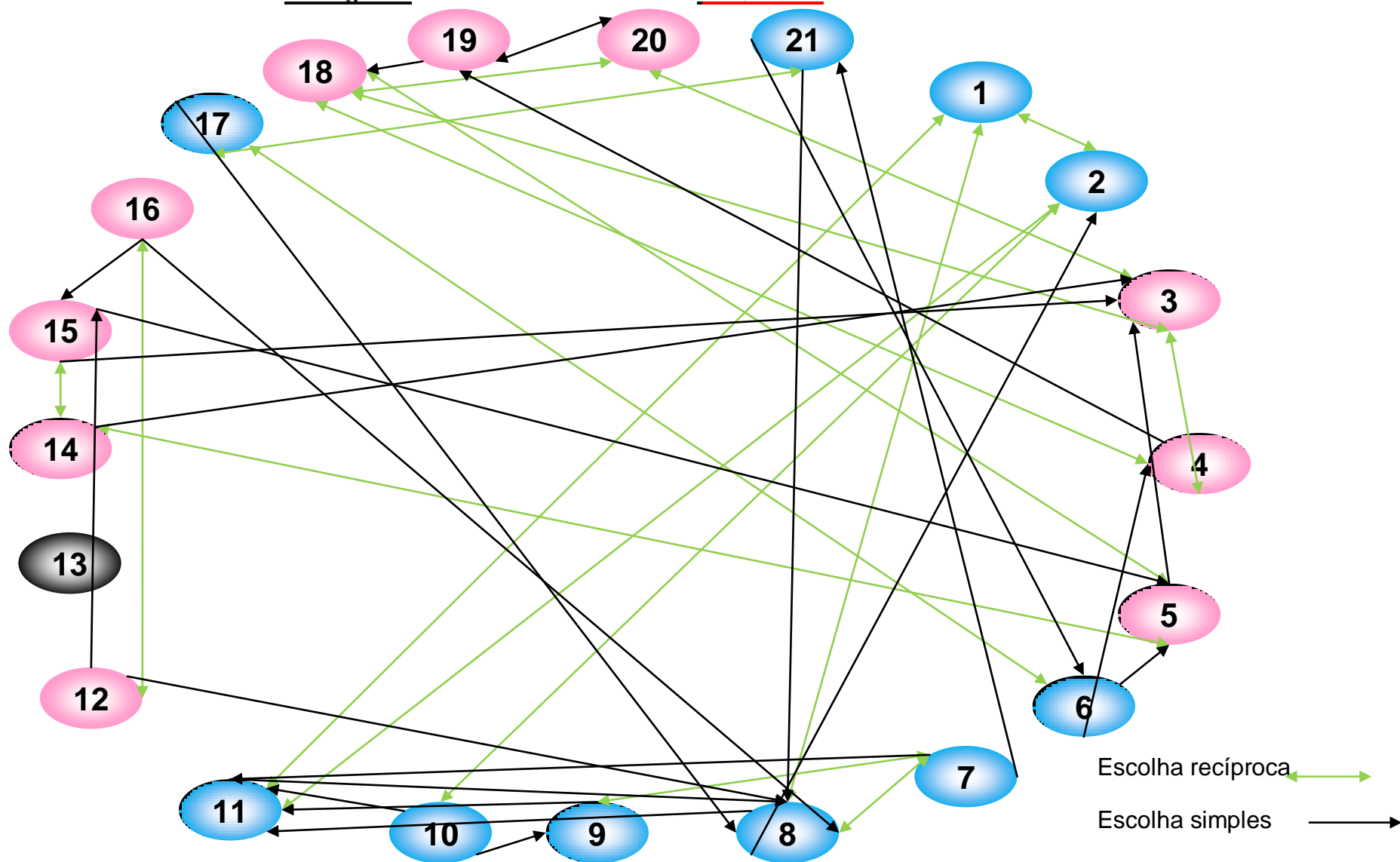


Matriz Sociométrica – 2º Momento de recolha – 3ª Questão – Dia 29-4-2013

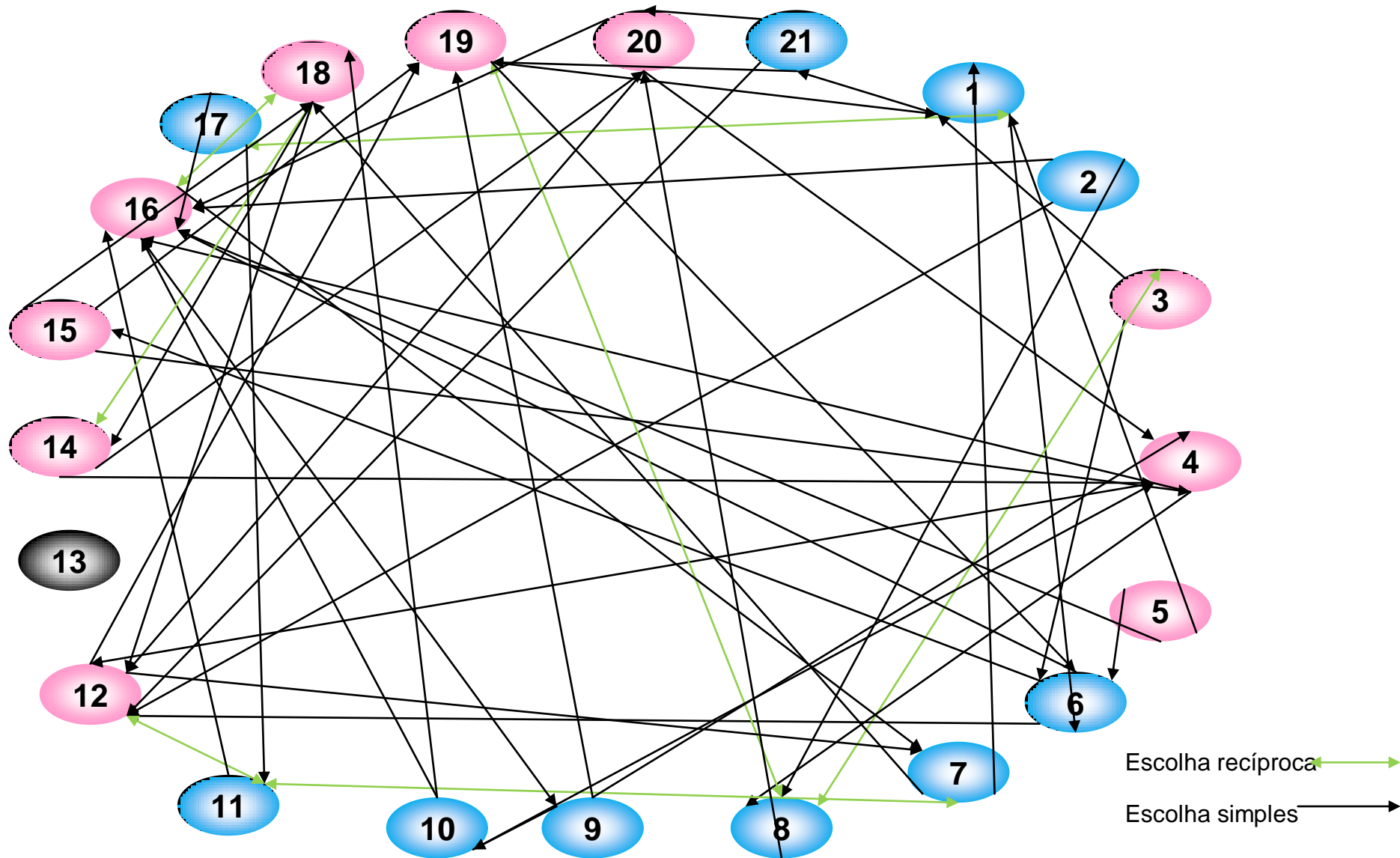
(Indica três colegas da tua turma que acredites **terem-te escolhido** para ires com eles ao cinema?)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
1		(+)						(+)			(+)										
2	(+)									(+)	(+)										
3				(+)														(+)		(+)	
4			(+)															(+)	+		
5			+											(+)					(+)		
6				+	+												(+)				
7									(+)		+										+
8	(+)	+				+															
9		+					(+)														
10		(+)							+												
11	(+)	(+)						+													
12								+							+	(+)					
13																					
14			+		(+)										(+)						
15			+		+									(+)							
16								+				(+)			+						
17						(+)			+												(+)
18			(+)	(+)																	(+)
19					(+)													+			(+)
20			(+)															(+)	(+)		
21						+			+								(+)				

Sociograma – 2º Momento de recolha – 3ª Questão – Dia 29-4-2013



Sociograma – 2º Momento de recolha – 4ª Questão – Dia 29-4-2013



4.5 Análise dos resultados

Após a apresentação de resultados torna-se necessário elaborar a sua análise e interpretação, efetuando os cálculos necessários para a obtenção do índice de popularidade e de antipatia. Após estes cálculos é também necessário efetuar uma análise às duas restantes questões de modo a apurar as perceções dos alunos.

4.5.1 Índice de Popularidade ou atração

Como o próprio nome indica este índice dá-nos a conhecer a popularidade que os alunos possuem dentro do grupo, ou neste caso específico, turma. Ele é calculado através de uma conta em que se divide o número total de eleições de um aluno pelo número total de sujeitos de um grupo menos um.

Como foi referido em pontos anteriores os testes foram aplicados em dois momentos distintos de modo a proporcionar uma comparação entre os mesmos. Esta comparação vai-nos permitir saber se os alunos mudaram a sua opinião de um momento de recolha para outro.

Analisando o primeiro momento de recolha conseguimos ver que o aluno mais popular é o aluno nº1 que possui um índice de popularidade de 0,368 correspondente a 7 eleições. Já no segundo momento de recolha nota-se uma difusão em termos de escolhas visto que os alunos mais populares passaram a ser os alunos nº 2, 3 e 5 com um índice de popularidade de 0,316 correspondente a 6 eleições.

Em termos gerais verifica-se que o número de eleições por aluno varia bastante com a exceção dos alunos nº 3, 6, 11, 16 e 18.

Em sentido contrário, no primeiro momento verificamos que os alunos nº 10 e 9 não recolhem qualquer eleição. No segundo momento o aluno nº10 mantém-se como o menos votado continuando sem recolher nenhuma eleição. Por sua vez o aluno nº 9 recebe 5 nomeações, o que corresponde a um índice de popularidade de 0,263.

Em termos de alterações entre momentos verificamos que fato existem muitas, o que pode ser explicado pelo fato da turma se estar a conhecer melhor

o que leva os seus alunos a construir novos relacionamentos que antes não existiam.

Em jeito de resumo podemos verificar que de uma maneira geral os resultados passaram a ser mais difundidos no 2º momento de recolha em vez de concentrados como no 1º.

Isto reforça a ideia acima referida de que uma vez que os alunos se estão a conhecer melhor, as suas escolhas são mais variadas.

I. Popularidade = $Se / (N-1)$

Se – N.º de eleições recebidas pelo sujeito

N – Numero de elementos do grupo

1º Momento de Recolha		
Alunos	Nº de eleições	Índice Popularidade
1	7	0,368
2	2	0,105
3	6	0,316
4	7	0,368
5	5	0,263
6	2	0,105
7	1	0,053
8	3	0,158
9	0	0
10	0	0
11	5	0,263
12	1	0,053
13		
14	1	0,053
15	2	0,105
16	1	0,053
17	4	0,211
18	1	0,053
19	3	0,158
20	3	0,158
21	6	0,316

2º Momento de Recolha		
Alunos	Nº de eleições	Índice Popularidade
1	3	0,158
2	6	0,316
3	6	0,316
4	4	0,211
5	6	0,316
6	2	0,105
7	2	0,105
8	2	0,105
9	5	0,263
10	0	0
11	5	0,263
12	3	0,158
13		
14	2	0,105
15	3	0,158
16	1	0,053
17	3	0,158
18	1	0,053
19	1	0,053
20	5	0,263
21	2	0,105

4.5.2 Índice de Antipatia ou rejeição

Este índice calcula-se da mesma forma que o anterior mas o seu resultado, por sua vez, refere os alunos que são mais rejeitados pelos colegas nas suas eleições.

Analisando as tabelas em baixo conseguimos verificar que num primeiro momento os alunos com mais rejeições foram os alunos nº12 e 10 com um índice de rejeição de 0,474 que corresponde a 9 rejeições cada. Em sentido contrário os alunos nº1, 3, 5, e 20 não recolhem qualquer rejeição por parte dos colegas.

No segundo momento podemos verificar, mais uma vez, uma grande diferença comparativamente com o anterior.

O aluno que possui mais rejeições passa a ser o aluno nº10 com um índice de antipatia de 0,526 (10 rejeições) seguido pelo aluno 7 com um índice de antipatia de 0,368 (7 rejeições). Os alunos menos votados também diferenciaram deixando de ser os quatro referidos acima e passando a ser o nº2, o nº5 e o 20 os que não recolhem rejeições.

$$I. \text{ Antipatia} = Se / (N-1)$$

Se – N.º de rejeições recebidas pelo sujeito

N – Numero de elementos do grupo

1º Momento de recolha		
Alunos	Nº de eleições	Índice Antipatia
1	0	0
2	4	0,211
3	0	0
4	1	0,053
5	0	0
6	4	0,211
7	5	0,263
8	2	0,105
9	3	0,158
10	9	0,474
11	1	0,053
12	9	0,474
13		
14	6	0,316
15	2	0,105
16	7	0,368
17	2	0,105
18	2	0,105
19	1	0,053
20	0	0
21	1	0,053

2º Momento de recolha		
Alunos	Nº de eleições	Índice Antipatia
1	5	0,263
2	0	0
3	1	0,053
4	2	0,105
5	0	0
6	3	0,158
7	7	0,368
8	5	0,263
9	0	0
10	3	0,158
11	1	0,053
12	5	0,263
13		
14	2	0,105
15	1	0,053
16	10	0,526
17	2	0,105
18	7	0,368
19	3	0,158
20	0	0
21	3	0,158

4.5.3 Análise da Perceção

Para a se proceder à análise da perceção foram utilizadas as duas últimas questões do teste sociométrico onde era pedido aos alunos que referissem 3 pessoas que pensavam que os escolheriam ou que não os escolheriam para ir ao cinema.

No primeiro momento de recolha podemos verificar que os alunos que melhor perceção possuem de quem os escolheu são os alunos nº4, 6, 11, 17, 21 já que acertaram em todas as suas escolhas. Em sentido contrário os

alunos que menor percepção possuem de quem os escolheu são os alunos nº 12 e 16.

Já no segundo momento de recolha, os valores alteram-se por completo passando a ser os alunos nº1, 2, 3, 18 e 20 os alunos com melhor percepção de quem os escolheu acertando em todas as escolhas. Em sentido inverso nos alunos com a pior percepção, alunos nº 12 e 16 mantêm-se, sendo agora acompanhados pelos números 6, 8, 9, 10, 12 e 21.

Passando agora à análise das percepções dos alunos sobre quem não os escolheu, podemos verificar no primeiro momento de recolha que o aluno com melhor percepção é o aluno nº10 que é o único a acertar em todas as suas escolhas. Em sentido inverso os alunos com a pior percepção de quem não os escolheu são os alunos nº 2, 5, 7, 12, 18, 19, 20 e 21.

Já no segundo momento de recolha voltamos a verificar bastantes alterações. Desta feita nenhum aluno acertou nas escolhas todas, ficando-se apenas por 2 escolhas acertadas de 3 possíveis. Esses alunos foram os alunos nº 8 e 11. Em sentido inverso verificamos que os alunos com a pior percepção são os alunos nº 2, 4,5, 6, 9, 10, 15, 20 e 21. Consegue-se verificar que os alunos 2,5,20 e 21 mantiveram-se do primeiro momento para o segundo como sendo os piores nesse aspeto.

4.6 Conclusão do Estudo

Uma vez realizadas as análises aos dados e feitas as interpretações dos resultados importa agora retirar as conclusões necessárias.

Neste estudo procuraram-se apurar os índices sociométricos relativos à Popularidade e à Antipatia, bem como realizar uma análise sobre a percepção dos alunos.

Podemos concluir que de um momento de recolha para o outro, tanto nos índices como nas análises existiram várias alterações.

Podemos afirmar que de uma maneira geral as escolhas passaram de muito concentradas no primeiro momento de recolha, a muito mais difundidas no segundo momento de recolha. Isto pode ser explicado pelo fato da turma ter sido construída no início do ano e como tal os alunos não se conheciam todos muito bem. Com o passar do tempo a turma começou a criar outros laços dentro dela o que levou a uma difusão nas escolhas.

Em termos específicos podemos verificar que no primeiro momento o aluno com maior popularidade foi o aluno nº1 possuindo um total de 7 escolhas. No segundo todavia, verificamos que as escolhas mudaram ficando os alunos nº 2, 3 e 5 como os mais populares com 6 nomeações de popularidade. Os alunos 4, 8, 17, 19 e 21 diminuíram a sua popularidade, enquanto os alunos nº 7,9,12,14,15,20 aumentaram os respetivos índices. Os alunos 9 e 10 não receberam qualquer tipo de eleição para popularidade no primeiro momento. No segundo momento de recolha verificámos que apenas o aluno 10 se manteve como o menos eleito, mantendo 0 eleições.

Em termos de índice de antipatia conseguimos verificar que os alunos nº10 e 12 foram os eleitos como os mais rejeitados possuindo 9 rejeições cada, num primeiro momento de recolha.

No segundo momento de recolha, existe uma grande variação verificando-se que os alunos eleitos mudaram, passando a ser o nº 16 e 7 com 10 e 7 nomeações respetivamente. Os alunos 1,3 e 5 não receberam qualquer tipo de rejeição no primeiro momento. No segundo momento apenas o nº 5, 2 e 9 se mantiveram sem rejeições.

Os alunos nº 14 e 15 e 6 diminuíram a sua rejeição dentro da turma. Em sentido contrário os alunos nº 8, 9, 19 e 21 aumentaram o seu índice de antipatia.

Depois de analisar as primeiras duas questões posso referir que o aluno nº10 é talvez o menos popular da turma, uma vez que possui o maior índice de antipatia e o menor índice de popularidade. Acho um pouco estranho porque estou na aula com o aluno e ele é sem dúvida um dos mais aplicados, chegando sempre primeiro do que os outros e sendo sempre muito correto. Penso que será um caso de “odiar o mais aplicadinho” visto que a turma é de uma maneira geral um pouco exaltada. Em sentido contrário penso que os alunos nº1 e nº5 são sem dúvida os mais populares. Nas aulas verifica-se que estes alunos atraem muita atenção dos seus colegas chegando mesmo a ser decisivos na constituição de alguns grupos.

Na perceção podemos verificar que os alunos nº4, 6, 11, 17, 21 tiveram a melhor perceção no primeiro momento acertando todas as escolhas. O aluno 10 volta a aparecer como aquele que possui uma menor perceção de quem o escolheria visto que não acertou em nenhuma escolha. Nos alunos mais populares podemos verificar que o aluno nº 5 tem uma grande perceção de quem a escolheria na turma. O aluno nº 12 mantém-se nos dois momentos de recolha como aquele que possui a menor perceção de quem não o escolheria.

Resumindo todo o estudo podemos concluir que as relações de uma turma podem variar muito ao longo do ano, visto que coesões grupais podem ser criadas ou destruídas num curto espaço de tempo.

Foi muito interessante realizar este estudo na medida em que ajuda uma turma que foi construída no início do ano letivo.

Um dos grandes objetivos passava por analisar os dados e efetuar uma possível organização de grupos que pudesse ser utilizada posteriormente pelos Professores da turma na organização da turma em vários contextos, nomeadamente nos grupos de trabalho ou ordenamentos nas salas de aula.

4.7 Sugestão de grupos

Neste ponto ficam sugestões de organizações de grupos em pares e grupos de 4 elementos. Estas sugestões são feitas com base nos resultados obtidos.

Pares	Grupos de 4
1 e 8	1,2,8,11
3 e 5	3,4,5,20
19 e 20	17,21,6,7
17 e 21	12,14,16,15
6 e 10	9,10,18,19
9 e 2	
14 e 15	
12 e 16	
18 e 4	
7 e 11	

5. CONCLUSÕES FINAIS E PERSPETIVAS FUTURAS

Terminado o meu ano de estágio, não é difícil perceber que este foi um ano de muito trabalho mas sobretudo de muitas aprendizagens e experiências, que muito contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao longo de todo o processo fui submetido a muitos testes que me obrigaram a dar tudo de mim todos os dias do estágio de modo a ultrapassar os obstáculos.

Tentei sempre manter-me motivado em todas as aulas e com isso motivar sempre os meus alunos de forma a proporcionar-lhes um ambiente de aprendizagem adequado e amigável. Tentei estar sempre envolvido em todas as vertentes do estágio o máximo tempo possível e ajudar os meus colegas e a Comunidade Escolar sempre que possível.

Tenho a certeza que sou um docente melhor do que era quando comecei e penso que a minha bagagem científica aumentou bastante tanto a nível de conceitos gerais da Educação Física, como em aspetos particulares das Modalidades que foram abordadas.

Fui incansável no apoio aos alunos que agora posso considerar como “meus”, ajudando-os em todas as dificuldades sentidas em aulas, chegando mesmo a ser um amigo para alguns em contexto social quando possuíam algum problema que lhes afetasse o desempenho.

Penso que os objetivos das Unidades Didáticas, planos de aula e tarefas foram cumpridos para que a turma tivesse sempre uma evolução em cada Modalidade, por mais pequena que essa evolução fosse. Não foi fácil conseguir esta evolução mas penso que as estratégias adotadas da minha parte ajudaram um pouco. Colocar os alunos várias vezes por níveis e trabalhar muitas vezes por estações de progressões foi muito benéfico em UD como a Ginástica e o Atletismo. Noutras situações foi necessário recorrer a exercitações baseadas em tarefas de grupos de níveis que ajudassem os alunos mais fracos a aprender com os mais fortes, que por sua vez também se sentiam mais responsabilizados e desafiados (casos de Voleibol e Basquetebol).

Também foi importantíssimo saber improvisar e possuir planos b já que existe sempre a possibilidade de se verificarem imprevistos nas aulas. No meu

caso foi necessário arranjar formas de manter os alunos motivados nas aulas de ginástica visto ser uma UD muito repetitiva. A resposta encontrada foi a de utilizar músicas que os alunos gostassem durante as aulas, o que levou os alunos a estarem muito mais atentos e motivados. Também não esqueci a vertente competitiva principalmente nas UD de Desportivos Coletivos como é o caso do Voleibol, Basquetebol e Badminton, onde realizei sempre torneios durante as mesmas de forma a que os alunos pudessem implementar os conteúdos aprendidos de forma mais séria e competitiva.

É muito importante referir também o grande trabalho de grupo realizado pelos meus colegas estagiários com o qual eu aprendi bastante através das observações das suas aulas durante todo o ano.

Para além das observações aos meus colegas, também tive as observações ao Professor Orientador Joaquim Alves e ao Professor Estagiário Simão David que por sua vez se encontra a estagiar na Guia. As do Professor Joaquim Alves foram sem dúvida um dos aspetos onde eu aprendi mais, visto que a sua experiência e capacidade de cativar os alunos é enorme. Foi sem dúvida a pessoa que mais ensinou durante todo o processo de estágio e acho que nunca lhe conseguirei agradecer a forma como me compreendeu e ajudou sempre que necessitei. Por sua vez a observação que fiz de outro núcleo de estágio, neste caso da guia, fez-me perceber um contexto diferente e também perder algum receio que eu pudesse ter sobre aspetos relativos ao controle da turma.

Falando agora um pouco sobre as disciplinas que tive durante este estágio devo referir que fiquei contente com as aprendizagens que estas me propuseram.

A disciplina de Orientação e Gestão Escolar ajudou-me a entender todos os processos inerentes a uma direção de turma e também compreender que existe muito mais numa Escola para além das salas de aula. Sem dúvida que quem está “de fora” não percebe a importância que o cargo de Diretor de turma possui dentro de uma Escola. É ele que conhece a turma e os seus alunos melhor que ninguém e que também acaba por funcionar como uma ponte entre a Escola, os Pais e também a Comunidade Escolar.

Sobre Projetos e Parcerias Educativas posso referir que me ensinou a verificar como é feita a criação e gestão de projetos tanto para alunos, como para a restante Comunidade Escolar.

Adorei os momentos que passei tanto no torneio de futebol e badmínton como no passeio organizado para Professores e Funcionários nas lagoas de Quiaios.

Quero referir também a importância do trabalho que foi realizado por mim e pelos restantes estagiários com os alunos autistas.

Sem dúvida que aprendi imensas coisas com estes meninos e meninas que me fizeram querer investigar muito mais sobre o assunto. Foi para mim uma alegria imensa ajudar estas crianças e adolescentes a praticar desporto e a aprender novos conteúdos sobre várias modalidades.

Tive conseguir adaptar-me às várias situações que cada um dos alunos me colocava, criando tarefas adequadas para cada um deles, o que acabou por ser desafiantes mas muito recompensador.

Como futuro Professor de Educação Física, e olhando para a situação do Ensino em Portugal, fico muito triste porque sei que muito dificilmente conseguirei fazer aquilo que gosto no meu País. A conjuntura atual da sociedade não permite. De qualquer forma penso que esta formação foi essencial para conseguir realizar o meu grande sonho de ser Professor de Educação Física.

Resta-me apenas agradecer a todos os intervenientes e ter esperança que esta situação mude o mais rapidamente possível, senão serei mesmo obrigado a lançar-me ao Mundo como tantos outros colegas.

6.BIBLIOGRAFIA

- AIVAREZ, P. & Cajuda, M. & Magalhães, L. & Morais, T. (Agosto 2003). *A escolha do capitão*. Treino Desportivo, pág. 34-39;
- BAQUERO MIGUEL, G. (1975). *Métodos e técnicas de orientação educacional*. São Paulo, Loyola.
- BASTIN, G. - *As técnicas sociométricas*, 2ª ed., Moraes Editores, Lisboa, 1980,pp 15-19];
- BENTO, JORGE OLIMPIO (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*;
- BLOOM, B. HASTINGS, I. and MADAUS, G. (1971). *Handbook on the Formative and Summative Evaluation of Learning*;
- CAVASINI, Sandra M.; OSSE, Cleuser M. C.; In: MATSUDO, Victor K. (org). 1984) *Testes em ciências do esporte*. 3ª ed. São Caetano do Sul, SP: CELAFISCS.
- CURY, A., (2005). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes – Como formar jovens felizes e inteligentes*, Cascais, Editora Pergaminho;
- FOX, J. O. (2002). *Essencial de Moreno: textos sobre psicodrama, terapia de grupo e espontaneidade*. São Paulo: Ágora
- GOULART, BENEDITO D. (2006). *Estudo de um grupo de liderança comunitária: abordagem sociométrica*. 184f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas;
- MACHADO, A. A. (1995). *Interação: um problema educacional*. In: DE LUCCA, E. *Psicologia educacional na sala de aula*. Jundiaí: Litearte;
- MARTÍN, G. (s/d.). *Estudio de las relaciones interpersonales del equipo deportivo*;
- MORENO, J. L. (1992). *Quem sobreviverá? (Vol.1:Fundamentos da Sociometria, Psicoterapia de Grupo e Sociodrama*. (A. R. de Farias, D. L. Rodrigues & M. A;

- MORENO, J. L. (1994). *Quem sobreviverá? (Vol.3). Fundamentos da Sociometria, Psicoterapia de Grupo e Sociodrama.* (D. L. Rodrigues & M. A. Kafuri, Trads.). Goiânia: Dimensão. (Original publicado em 1953);
- NORTHWAY, M. and WELD, L. (1999). *Testes Sociométricos.* Lisboa. Livros Horizonte;
- PIÉRON, M (1996). *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica;*
- RIBEIRO, L. (1999). *Avaliação da Aprendizagem.* Lisboa: Texto Editora;
- ROSADO, A., (2002). *Pensando e Planejando a Educação Física Escolar.* Disponível:http://www.imve.org.br/concoce/trabalhos/seminarios/pensando_e_planejando_a_educacao_fisica_escola;
- SIENDENTOP, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física.* INDE;
- SILVA, L (1997). *Testes sociométricos: um útil instrumento de trabalho.* Revista Horizonte, XIV, (80);

7.ANEXOS

Teste Sociométrico

Anexo 1

Peço a tua colaboração para responder, com a maior sinceridade possível, às questões que a seguir apresento. Asseguro-te a máxima confidencialidade e anonimato nas tuas respostas.

Nome: _____

Nº: _____

Data: __ / __ / __

1. Indica **três** colegas da tua turma que escolherias para irem contigo ao cinema.

1. _____

2. _____

3. _____

2. Indica **três** colegas da tua turma que tu **não** escolherias para irem contigo ao cinema.

1. _____

2. _____

3. _____

3. Indica **três** colegas da tua turma que acredites terem-te escolhido para ires com eles ao cinema.

1. _____

2. _____

3. _____

4. Indica três colegas da tua turma que acredites **não** te terem escolhido para ires com eles ao cinema.

1. _____

2. _____

3. _____

Obrigado pela tua colaboração!